

PROPOSTA DE CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS EM JUIZ DE FORA (MG), COM UM ESPAÇO DIGNO PARA UM (RE)COMEÇO: A busca pela reconquista da identidade

Nara Ladeira Roggini*

Professor orientador: Victor Hugo Godoy do Nascimento**

RESUMO

A crise humanitária global, impulsionada por guerras, conflitos religiosos e políticos, tem gerado um aumento significativo no deslocamento de pessoas em busca de refúgio em todo o mundo, inclusive no Brasil. Nos últimos anos, o país testemunhou um aumento expressivo no número de pedidos de refúgio e imigração, com destaque para o estado de Minas Gerais, que recebe uma parcela significativa de refugiados venezuelanos. Diante desse contexto, o presente trabalho propõe a criação de um Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados, com foco na prestação de assistência jurídica, psicológica, médica, odontológica e educacional, além de oferecer abrigo temporário para homens, mulheres e crianças de todas as idades em busca de recomeço. Por meio de pesquisas e estudos, conclui-se que a implementação de um centro de acolhimento temporário eficaz pode desempenhar um papel fundamental na mitigação da vulnerabilidade social desses indivíduos e na facilitação de sua reintegração à sociedade.

Palavras-chave: Refugiados. Bem-estar. Integração Social. Acolhimento. Assistência.

ABSTRACT

The global humanitarian crisis, driven by wars, religious and political conflicts, has led to a significant increase in the displacement of people seeking refuge around the world, including in Brazil. In recent years, the country has witnessed a significant increase in the number of requests for asylum and immigration, with particular emphasis on the state of Minas Gerais, which receives a significant portion of Venezuelan refugees. Given this context, this paper proposes the creation of a Support and Shelter Center for Refugees, focusing on providing legal, psychological, medical, dental and educational assistance, in addition to offering temporary shelter for men, women and children of all ages seeking a fresh start. Through research and studies, it is concluded that the implementation of an effective temporary shelter center can play a fundamental role in mitigating the social vulnerability of these individuals and facilitating their reintegration into society.

Keywords: Refugees. Well-being. Social Integration. Reception. Assistance.

* Aluna do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: nara.roggini@gmail.com

** Orientador e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: prof.victor.nascimento@doctum.edu.br *** Rede de Ensino Doctum –

1- INTRODUÇÃO

O foco adotado para este projeto, será a criação de um centro de acolhimento temporário destinado aos refugiados na cidade de Juiz de Fora, localizada em Minas Gerais. Apesar de alguns centros semelhantes no território nacional, é importante ressaltar que nenhum deles está situado na cidade ou na região.

A questão relacionada aos refugiados está presente constantemente ao longo da história da humanidade, sendo que guerras, conflitos e perseguições, originadas por questões religiosas, étnicas, políticas ou sociais, têm sido uma realidade desde os tempos antigos.

O resultado é o deslocamento territorial, o qual afeta diretamente a vida, a rotina, a segurança e o bem-estar de uma população que não sentia a mínima vontade de sair de seus respectivos países de origem. A condição na qual se encontram, tendo que recorrer à busca por dignidade e abrigo em outros países, é lamentável, porém uma realidade muito presente.

Implica não apenas na perda de laços familiares e culturais, mas também na exposição a novos desafios, incluindo a adaptação a uma nova língua, ambiente social e condições de vida. Assim, a análise desses impactos torna-se essencial para compreender os desafios enfrentados pelos refugiados e para propor soluções que possam promover sua integração e bem-estar nas comunidades de acolhimento. A ausência de perspectivas habitacionais para essas pessoas pode resultar em sérios problemas urbanos. Nesse contexto, a arquitetura assume um papel fundamental, e isso é apontado por Isabela Márquez, a representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados no Brasil (ONU):

No contexto do refúgio, o abrigo significa mais que um teto. Para o refugiado, ter um abrigo e uma moradia representa segurança, dignidade e a oportunidade de recomeçar. Contamos com apoio de vocês para construir um futuro digno e seguro para milhões de famílias que foram forçadas a deixar seus lares, sonhos e aspirações. (MÁRQUEZ, 2017, p.03).

A proposta elaborada visa oferecer suporte aos refugiados que se encontram em situações de vulnerabilidade, proporcionando-lhes uma nova chance de vida através do ensino da língua portuguesa, dos costumes e da cultura. De acordo com Márquez, o Brasil é reconhecido como um país acolhedor devido à sua diversidade

cultural e às leis que garantem os direitos e oferecem suporte aos refugiados. A Lei Federal nº 9.474/97, promulgada em 22 de julho de 1997, estabelece direitos e deveres com o objetivo de acolher e proteger os refugiados.

A escolha do tema Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados, surgiu antes de fazer a faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e sempre foi uma questão que desperta tristeza em mim. Em 2015, a história de Aylan Kurdi serviu como principal motivação. O menino sírio, com apenas três anos de idade, foi descoberto sem vida em uma praia da Turquia, após o naufrágio da embarcação na qual ele estava junto à família e centenas de outros refugiados. O mundo o conheceu pela sua foto morto à beira da praia, que apareceu em inúmeras capas de revistas e jornais.

A decisão final foi formada após um trágico naufrágio na costa grega, de acordo com o G1 em junho de 2023, que vitimizou 700 migrantes, entre eles 100 crianças. Em sua maioria eram de países como Paquistão, Síria e Egito. Muitos refugiados perdem suas vidas durante perigosas travessias entre o local de origem e o destino, sem a garantia de um lugar seguro para se abrigarem e começarem a suas vidas.

Portanto, o foco central deste trabalho é projetar e diminuir as dificuldades ao se deparar com uma nova realidade. Buscando propor soluções arquitetônicas que possam oferecer suporte de forma humanizada, visando proporcionar condições de vida dignas e facilitar a integração dos refugiados nas comunidades receptoras.

1.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo desse estudo é fundamentar um projeto arquitetônico para um Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados na cidade de Juiz de Fora, visando proporcionar um espaço digno para um novo recomeço. A iniciativa busca não apenas fornecer abrigo, mas também promover a integração, a segurança e o bem-estar dos refugiados, oferecendo condições para que reconstruam suas vidas em um ambiente acolhedor e inclusivo.

1.2. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Analisar a crise migratória global atual através de pesquisas.
- Investigar, analisar e pesquisar o acolhimento oferecido aos refugiados no país

- Realizar estudos de projetos de referência sobre o tema.
- Apresentar a proposta arquitetônica para o Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados na cidade de Juiz de Fora, destacando seus elementos e características principais.
- Discutir a importância de um espaço digno e acolhedor para refugiados em processo de recomeço, considerando suas necessidades emocionais, sociais e físicas.
- Analisar as diretrizes de planejamento e implementação do projeto, incluindo questões relacionadas à acessibilidade, segurança e sustentabilidade.
- Explorar o impacto do Centro, abordando aspectos como a integração social, cooperação intercultural e desenvolvimento urbano
- Propor recomendações e reflexões sobre a importância de políticas públicas e iniciativas sociais para apoiar refugiados e promover a inclusão e o respeito aos direitos humanos.

1.3. JUSTIFICATIVA

A elaboração desse artigo se justifica pela urgência em compreender e abordar a crise migratória mundial, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Com o aumento dos conflitos armados, perseguições políticas e violações dos direitos humanos, milhares de pessoas são forçadas a deixar seus lares em busca de segurança e oportunidades. Nesse contexto, compreender os fatores dessa crise é essencial para identificar suas causas, dimensões e impactos, proporcionando respostas eficazes e humanitárias para o desenvolvimento de políticas e iniciativas voltadas para o acolhimento e integração de refugiados.

Compreender as experiências destes refugiados após a sua chegada, e os desafios enfrentados durante o processo de integração, permite melhorar os serviços e recursos disponíveis para a população vulnerável. Portanto, por isso é tão importante esse acolhimento e integração.

Por fim, a análise de projetos de referência sobre o tema, oferece perspectivas para o desenvolvimento de intervenções no Centro de Apoio. Ao examinar projetos de referência bem-sucedidos em outras localidades, é possível se inspirar e aplicar algumas estratégias que podem ser adaptadas e implementadas no contexto local.

1.4. METODOLOGIA

A metodologia adotada para este trabalho se baseará em uma abordagem qualitativa, utilizará revisão bibliográfica, análise documental e estudos de caso.

A revisão bibliográfica consistirá na análise de artigos científicos, livros, relatórios e documentos oficiais relacionados à temática da migração, refúgio e políticas públicas de acolhimento. A análise documental será realizada por meio da investigação de documentos oficiais, como legislação, normativas e dados estatísticos, que abordem a situação dos refugiados e políticas de acolhimento no Brasil e em Minas Gerais. Por fim, os estudos de caso conduzirão ao exame de experiências práticas de centros de acolhimento para refugiados em outras cidades, buscando identificar boas práticas e lições aprendidas.

Dessa maneira, estes métodos permitirão uma compreensão abrangente do objeto de estudo, contribuindo para a construção de propostas e recomendações para a implementação do Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A NECESSIDADE DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL (SÉCULO XV - XX)

As migrações são fenômenos que transcendem a esfera urbana, representando processos que podem ser voluntários, por sobrevivência, necessidade ou até mesmo de subversão. Esse fenômeno, portanto, remonta à própria história da humanidade, sendo tão antigo quanto à própria civilização. No contexto brasileiro, a imigração desempenhou um papel fundamental na formação e na história do país, especialmente com a chegada de imigrantes europeus.

A história migratória do Brasil se iniciou no século XV, com a chegada dos colonizadores portugueses na costa nordestina do país. Posteriormente, ocorreu o processo de imigração forçada dos africanos, que foram trazidos à força de suas terras natais para trabalhar em regime de escravidão. Segundo os dados recolhidos no site do IBGE (2000), estima-se que cerca de 4 milhões de pessoas da África foram submetidas a esse destino no período colonial brasileiro.

Para combater o tráfico humano, foi promulgada a Lei Eusébio de Queiróz, que proibiu o tráfico de escravos no território nacional. Pouco tempo depois, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que finalmente pôs fim à escravidão no Brasil.

Esses marcos legislativos representam importantes avanços na história do país em direção à abolição da escravidão.

Com o declínio do trabalho escravo, surgiu a necessidade de uma nova corrente migratória para suprir a demanda da mão de obra no Brasil. Com a expansão da produção de café, tornou-se urgente encontrar alternativas. Nesse contexto, ganhou força a ideia de implantar o trabalho livre do país, o que exigia uma mão de obra estrangeira.

Enquanto isso, na Europa, o desenvolvimento do capitalismo pós Revolução Industrial trouxe consigo uma série de desafios, incluindo esgotamento de terras, crises agrícolas, opressões fiscais, políticas comerciais desfavoráveis e alto desemprego. Diante dessa situação, muitos europeus vieram para o Brasil em busca de oportunidade de escapar da pobreza. Dando início a um fluxo migratório significativo para o país a partir da segunda metade do século XIX.

Para atrair novos imigrantes, foram implementados programas de incentivos, conhecidos como imigração subvencionada. Esses programas, liderados pelos proprietários de grandes fazendas produtoras de café, ofereciam passagens pagas e garantia de moradia e trabalho nas plantações. Assim, a imigração subvencionada desempenhou um papel fundamental no fornecimento de mão de obra para impulsionar a indústria cafeeira do Brasil.

Com a chegada dos imigrantes, após quase quatro séculos do sistema escravocrata no Brasil, a economia e a sociedade brasileira ingressam no sistema de trabalho assalariado, ainda que essa transição tenha se mostrado difícil, com a semiescravidão do trabalhador europeu (SANTOS, 2008, s.p).

Foi da Itália que veio o maior contingente de trabalhadores para o Brasil, especialmente destinados às fazendas de café. A crise vivenciada em sua terra natal despertou a esperança de uma nova vida no "Novo Mundo", motivada por um recomeço e obtenção de uma vida melhor, e foi justamente isso que motivou o fluxo migratório para o território brasileiro. Segundo Togni (2015, p.1), "do início do século XIX até a década de 1930, dez milhões de italianos deixaram o país com destino ao Brasil".

Como dito, a política de substituição de escravos por trabalhadores imigrantes despertou o interesse dos trabalhadores rurais italianos, que viram no Brasil uma oportunidade de escapar das condições precárias em que viviam. No entanto, ao chegarem ao Brasil, muitos imigrantes se depararam com uma realidade cruel. Em vez das condições prometidas de prosperidade e autonomia, encontraram-se em situações precárias e chegando alguns a ficarem profundamente endividados com os proprietários de grandes latifúndios. Esses fazendeiros, responsáveis por financiar as viagens dos imigrantes, acabavam por estabelecer uma relação de subordinação, na qual os trabalhadores se viam presos em um ciclo interminável de dívidas.

Figura 1: Imigração para o Brasil, por nacionalidade e períodos

Períodos e Nacionalidades	1884 - 1893	1894 - 1903	1904 - 1913	1914 - 1923	1924 - 1933	Total
Alemães	22.778	6.698	33.859	29.339	61.723	154.397
Espanhóis	113.116	102.142	224.672	94.779	52.405	587.114
Italianos	510.533	537.784	196.521	86.320	70.177	1.401.335
Japoneses	0	0	11.868	20.398	110.191	142.457
Portugueses	170.621	155.542	384.672	201.252	233.650	1.145.737
Sírios e Libaneses	96	7.124	45.803	20.400	20.400	93.823
Outros	66.524	42.820	109.222	51.493	164.586	434.645
Total	883.668	852.110	1.006.617	503.981	713.132	3.959.508

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2000).

2.1.1. HISTÓRIA PESSOAL DA HERANÇA ITALIANA NO BRASIL

Um grande número de brasileiros possui ascendência europeia, não apenas devido à colonização portuguesa, mas também graças ao intenso movimento migratório vindo do Velho Continente em direção ao país, ocorrido no século XIX. Este fluxo, em conjunto com a corrente migratória forçada de africanos a que vieram substituir na transição da mão de obra escravizada para a assalariada nas fazendas de café, foi fundamental para a formação da população brasileira, trazendo consigo uma diversidade étnica e cultural que ainda influencia a sociedade atual.

Minha própria história é um reflexo deste fenômeno migratório. Meu sobrenome, Roggini, é uma herança de minhas raízes italianas, servindo como um lembrete constante do impacto dos imigrantes na formação da sociedade brasileira. Uma história marcada por coragem, resiliência e esperança, que retrata a busca por uma vida melhor em um novo país, assim como ocorre até hoje com as narrativas de vida dos imigrantes de nosso tempo.

Em 1896, meus tataravós Antonio Ruzzene e Carolina Lucon migraram da região do Vêneto, no nordeste da Itália, ainda jovens e com toda a família, em busca de melhores condições de vida. Enquanto este país europeu enfrentava uma crise de desemprego e miséria devido ao crescimento populacional e à falta de oportunidades, causadas pela falta de terras agrícolas para cultivo e marginalização do trabalho urbano com a industrialização, o Brasil, após a abolição da escravidão, demandava trabalhadores para as lavouras de seu principal produto de exportação, o café. Como consequência, a vinda de imigrantes (italianos, alemães, japoneses, entre outros) passou a ser incentivada pelo governo e pelos grandes fazendeiros, de modo a suprir essa necessidade.

Em busca desta janela de oportunidade que se abria, cerca de 1,4 milhões de italianos tiveram o Brasil como destino entre 1870 e 1920 (IBGE, 2000). Destes, segundo Campoli (2013), com base nos registros existentes no principal centro de acolhimento para os recém-chegados italianos em Minas Gerais, a Hospedaria Horta Barbosa, em Juiz de Fora, 68.474 imigrantes provieram da Itália para o Estado no auge do processo de migração, entre 1888 e 1901. Considerando período mais abrangente, Minas teria recebido 77.483 imigrantes italianos entre 1872 a 1930 (CAMPOLI, 2013, p. 34-42).

Exatamente nesta circunstância, as famílias Ruzzene e Lucon embarcaram juntas no navio a vapor "Itália", como dito, em 1896, saindo do porto de Veneza e desembarcando no porto do Rio de Janeiro. De lá, foram encaminhadas à Hospedaria Horta Barbosa, em Juiz de Fora, aguardando oportunidades de trabalho em fazendas locais. Antonio e Carolina, apesar de terem suas famílias direcionadas para locais diferentes (para Matias Barbosa e Pequeri, respectivamente), se casaram pouco depois, em 1897. Foram, assim, trabalhar como lavradores na Fazenda Macuco em Matias Barbosa, onde, em 1898, nasceu meu bisavô, Domingos Ruzzene.

Figura 2: Registro de chegada em Minas Gerais de Carolina Lucon

IMIGRANTES	
NOME	LUCON SANTE - 54 ANOS
SOBRENOME	LUCON
LIVRO	SA-884 PAG.: 177
DATA	06/03/1896 (DATA DE ENTRADA NA HOSPEDARIA)
NACIONALIDADE	ITALIANA
DEPENDENTES	LUCON GIOVANA - 52 ANOS - MULHER LUCON EMILIA - 14 ANOS - FILHA LUCON CAROLINA - 21 ANOS - FILHA LUCON AUGUSTO - 28 ANOS - FILHO LUCON GUISEPPE - 23 ANOS - FILHO
EMBARCAÇÃO	ITALIA
MICROFILME	ROLO 02

Fonte: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em 13 de mar. de 2024

Figura 3: Registro de chegada em Minas Gerais de Antonio Ruzzene

IMIGRANTES	
NOME	RUZZENE DOMENICO - 45 ANOS
SOBRENOME	RUZZENE
LIVRO	SA-884 PAG.: 171
DATA	06/03/1896 (DATA DE ENTRADA NA HOSPEDARIA)
NACIONALIDADE	ITALIANA
DEPENDENTES	RUZZENE MARIA - 43 ANOS - MULHER RUZZENE ANTONIO - 16 ANOS - FILHO RUZZENE PIETRO - 12 ANOS - FILHO RUZZENE UMBERTO - 6 ANOS - FILHO RUZZENE GIOVANI - 8/12 MESES - FILHO - FALECEU EM 09/03/1896
EMBARCAÇÃO	ITALIA
MICROFILME	ROLO 02

Fonte: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em 13 de mar. de 2024

Como consequência de outra onda imigratória de contexto histórico similar, Domingos veio a se casar com a filha de alemães Alzira Helt, já em ambiente urbano, em Juiz de Fora, em 1922. Como era costumeiro àquela época, Domingos e Alzira eram analfabetos, o que provocou uma alteração no sobrenome familiar (de Ruzzene para Roggini). Domingos trabalhava com ofícios braçais, sendo

carroceiro, fazendo aterros como o feito na construção da Praça da Estação e como canoeiro para a travessia do Rio Paraibuna, já Alzira era dona de casa.

A procura por novas perspectivas de trabalho e uma vida melhor no Brasil, que motivou tantos italianos a deixarem sua terra natal, ressoa com as histórias de milhões de imigrantes atuais que enfrentam desafios semelhantes em diferentes partes do globo. Assim como a família Roggini, que viu seus antepassados italianos enfrentarem desafios e construir uma nova vida no Brasil, embarcando em uma jornada de esperança e determinação em busca de um futuro mais promissor, muitos imigrantes de hoje enfrentam crises econômicas, desemprego e dificuldades em seus países de origem, impulsionando-os a buscar novas oportunidades em terras estrangeiras. A coragem, resiliência e adaptabilidade demonstradas por esses imigrantes do passado ecoam nas experiências dos imigrantes contemporâneos, que enfrentam desafios semelhantes de integração, adaptação e construção de uma nova vida em um ambiente desconhecido.

2.2. FLUXO MIGRATÓRIOS

2.2.1. DISTINÇÃO ENTRE MIGRANTE E REFUGIADOS: COMPREENDENDO DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS

Existe uma distinção fundamental entre migrantes e refugiados, termos que frequentemente são trocáveis, mas que possuem significados distintos.

Segundo o dicionário Priberam (2024), um refugiado é definido como alguém "que é forçado a deixar seu país de origem devido a motivos como guerra, desastres naturais, perseguição política, religiosa, étnica, entre outros". Por outro lado, um imigrante é descrito como "aquele que migra ou se estabelece em uma região ou país diferente do seu de origem".

Além disso, é importante destacar o termo emigrante, que se refere a "aquele que emigra ou deixa sua região ou país de origem para se estabelecer em outro local".

Essas definições ressaltam as variações e de cada grupo de pessoas deslocadas, cada qual enfrentando diferentes contextos e desafios em suas jornadas migratórias.

2.3. CRISE E DESLOCAMENTOS HUMANOS NO SÉCULO XXI

Sem dúvidas, os movimentos migratórios internacionais aumentaram, isso em função também das guerras e catástrofes ambientais, principalmente em países mais pobres. Além dos conflitos e tragédias, ocorridos por motivações internas ou externas de cada país, as formas como cada vizinho reage, posicionamentos políticos, rotas que foram abertas ou consolidadas, estratégias de sobrevivência e a administração dos recursos para chegar a um destino são apenas alguns pontos de observação.

Para Haesbaert a migração é considerada mais “um meio do que um fim”, processo no qual há intermediação na vida em busca de estabilidade. No caso das diásporas não se trata simplesmente de desterritorialização, de sair de seu território e perder sua identidade, mas sim de reterritorialização, ou seja, mantendo ou recriando sua identidade em outro local, sobretudo a nível cultural. Como esclarece o autor:

Claro que a identidade em seu sentido reterritorialização não constitui simplesmente um transplante da identidade de origem, mas um amálgama, um híbrido onde a principal interferência pode ser aquela da leitura que o Outro faz do indivíduo migrante (HASBAERT, 2007, p. 249).

O número de refugiados no mundo só aumenta a cada dia, mesmo com todas as dificuldades de deslocamentos, leis rígidas, separação de fronteiras e, além de tudo, ter que colocar sua vida em risco, com tanta violência, xenofobias, desamparo, fome e doenças.

De acordo com a ACNUR (2015), o número de refugiados e de pessoas forçadas a fugir dentro de seus países, já ultrapassou 50 milhões pela primeira vez, o que não acontecia desde a Segunda Guerra Mundial.

A emigração deveria ser considerada um direito natural da pessoa humana, e como tal inalienável, podendo ir buscar o seu bem-estar onde as condições sejam mais favoráveis; liberdade de emigrar e não de fazer emigrar (SCALABRINI, 1889, s.p).

Ainda, por dia, em média 45 mil pessoas fogem dos seus lares para buscar abrigo e segurança em outros lugares. Esse aumento de pessoas em refúgio reflete como o mundo está com conflitos constantes, com guerras no Oriente Médio, África,

Ásia e leste da Europa. Os sistemas de gestão de refugiados não estão conseguindo lidar com essa tensão, e não há vagas para todos.

Estes refugiados chegam ao Brasil em condições precárias, muitas vezes sem recursos financeiros, documentos ou conhecimento da língua portuguesa. Isso tem gerado desafios significativos para as autoridades brasileiras e organizações não governamentais que prestam assistência humanitária.

Por fim, concluímos que o fluxo migratório de refugiados no Brasil representa um desafio humanitário e social. É fundamental que o nosso país continue a fortalecer a assistência adequada, garantindo seus direitos básicos e promovendo integração social e econômica. Por isso é importante políticas públicas eficazes e criação de espaços inclusivos para refugiados, promovendo o bem-estar físico e psicológico dos residentes.

2.3.1. A COMPLEXIDADE DA DISPERSÃO CONTEMPORÂNEA

A dispersão contemporânea dos refugiados é um fenômeno complexo e desafiador que resulta de uma variedade de fatores como visto acima. De acordo com SILVA (2017), isso inclui conflitos armados, perseguições políticas, violações dos direitos humanos, desastres naturais e mudanças climáticas.

Uma característica marcante dessa dispersão é a diversidade de destinos para onde os refugiados se deslocam. Enquanto alguns buscam abrigo em países vizinhos, outros migram para nações mais distantes em busca de melhores oportunidades econômicas e condições de vida. Essa ampla dispersão reflete a complexidade das crises que impulsionam o deslocamento e a variedade de respostas disponíveis para os refugiados.

Além disso, a dispersão contemporânea dos refugiados é frequentemente marcada pela urbanização crescente. Cidades em todo o mundo estão se tornando destinos cada vez mais comuns para os refugiados, oferecendo oportunidades de emprego, acesso a serviços básicos e uma rede de apoio mais ampla. No entanto, essa urbanização também pode apresentar desafios, como a superlotação, a falta de moradia adequada e a discriminação.

Outro aspecto importante é o tempo de permanência prolongado, muitos refugiados acabam passando anos, ou até mesmo décadas, vivendo em situações precárias de refúgio, com acesso limitado à educação, emprego e outros direitos

básicos. Isso destaca a necessidade de soluções duradouras e sustentáveis para os problemas que causam o deslocamento.

Em resumo, a dispersão contemporânea dos refugiados é um fenômeno complexo que apresenta desafios significativos para os indivíduos deslocados, as comunidades de acolhimento e a comunidade internacional como um todo. Compreender as causas e as consequências desse deslocamento é fundamental para desenvolver respostas eficazes e garantir a proteção e a dignidade dos refugiados.

2.3.2. CRISE NEOLIBERAL E COLAPSO NO MUNDO

A crise neoliberal e o colapso no mundo desempenham um papel significativo no contexto dos refugiados e na necessidade de espaços como centros de acolhimento. A política neoliberal, caracterizada pela privatização, desregulamentação e redução do papel do Estado na economia, muitas vezes resulta em desigualdades socioeconômicas, instabilidade política e conflitos armados em diferentes partes do mundo. Esses fatores são frequentemente desencadeadores de fluxos migratórios em larga escala, pessoas buscam escapar das condições precárias e inseguras em seus países de origem.

Além disso, o colapso econômico, social e ambiental em várias regiões do mundo tem contribuído para o aumento dos deslocamentos forçados de pessoas em busca de segurança, abrigo e oportunidades de vida melhores. Visto que desastres naturais, mudanças climáticas, conflitos armados e violações dos direitos humanos estão entre os principais impulsionadores do deslocamento de refugiados em nível global.

Nesse contexto, os centros de acolhimento para refugiados desempenham um papel crucial na resposta humanitária a essas crises. Eles oferecem um local seguro e temporário onde os refugiados podem receber abrigo, alimentação, cuidados médicos, apoio psicossocial e assistência legal enquanto aguardam soluções duradouras para sua situação. Além disso, esses espaços também proporcionam oportunidades para integração social, educação e capacitação profissional, ajudando os refugiados a reconstruir suas vidas em meio às adversidades enfrentadas.

2.3.3. AMÉRICA LATINA COMO REFÚGIO

Como observado, o mundo enfrenta um período de migração intensa, e a América Latina se destaca como uma das principais regiões de destino, por sua condição econômica subdesenvolvida e instável. Dessa maneira, tornou-se uma rota de refúgio, onde os imigrantes são cordialmente acolhidos. Como resultado, o número de imigrantes tem aumentado constantemente, especialmente nos países como Brasil, Chile, Argentina e Uruguai

Há diversos motivos pelos quais escolhem permanecer em um determinado país, isso inclui o desenvolvimento econômico recente, e as leis de imigração que oferecem incentivos e proteção através de documentos. Essas condições são significativamente diferentes daquelas encontradas em países de origem, geralmente vindos de países de primeiro mundo, e conseqüentemente são carentes de estruturas adequadas.

O Brasil destaca-se como uma das principais economias da América do Sul, abrigando atualmente cerca de 1,5 milhão de estrangeiros legais. Entretanto, esse número só tende a aumentar. De acordo com o Serviço Pastoral dos Imigrantes (2022), órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2022), estima-se que, no ano de 2024 o país possui pelo menos 600 mil imigrantes em situação ilegal.

Diante da complexidade e da urgência das questões levantadas neste estudo, é importante que a arquitetura desempenhe um papel ativo e significativo na construção de espaços que promovam a inclusão e a dignidade dos refugiados. Como afirmou o arquiteto:

A arquitetura é a arte de moldar espaços, e é fundamental que esses espaços sejam inclusivos, acessíveis e acolhedores para todos, independentemente de sua origem ou status socioeconômico (PALLASMAA, 2005, s.p)

Nesse sentido, é crucial que o Centro de Apoio e Acolhimento atenda às necessidades específicas dos refugiados, proporcionando não apenas abrigo físico, mas também um senso de pertencimento e comunidade. Sempre reforçando que a arquitetura tem o poder de não apenas transformar espaços físicos, mas também de promover a inclusão social e a coesão comunitária.

2.4. BRASIL COMO DESTINO PARA REFÚGIO

2.4.1. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Refugiado é um estrangeiro forçado a deixar seu país de origem e acolhido de forma especial pelo Brasil. A legislação brasileira relacionada aos refugiados é guiada pela Lei nº 9474/1997, que define os procedimentos para o reconhecimento de refugiados no país. Devido aos perigos em sua terra natal, a lei brasileira dá certa flexibilidade nos requisitos para regularização desses indivíduos. Essa abordagem visa assegurar proteção e assistência adequada aos refugiados que procuram o Brasil para ser o seu novo lar.

Para se reconhecerem como refugiados, devem atender três critérios estipulados pelo artigo 1º da Lei nº 9.474/1997, conhecida como Lei dos Refugiados. Esses requisitos são fundamentais para a obtenção do *status* de refugiados no Brasil e incluem:

- I - Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se a proteção de tal país;
 - II - Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
 - III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.
- (BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1997]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 18 mar. 2024.)

Esses critérios estabelecidos pela legislação brasileira, são a base para assegurar a proteção e acolhimento dos refugiados no Brasil, refletindo o compromisso do país com os princípios humanitários e os direitos fundamentais. A Lei determina que os refugiados têm direito a uma série de benefícios e proteções, incluindo residência temporária, documentação adequada, acesso ao mercado de trabalho, educação e serviços de saúde.

O processo de solicitação de refúgio é conduzido pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), que tem a competência de avaliar individualmente cada

caso e decidir sobre o reconhecimento do status de refugiado. Esse órgão é responsável por analisar as circunstâncias específicas de cada solicitante, garantindo que aqueles que atendam aos critérios estabelecidos pela lei recebam a proteção necessária e os benefícios correspondentes.

A Lei representa um marco significativo no tratamento das solicitações de refúgio e na busca de soluções duradouras para os refugiados que buscam proteção internacional território brasileiro (ACNUR, 2010, p.16-17). É reconhecida pela ONU como uma das legislações mais revolucionárias, abrangentes e generosas do mundo, a lei brasileira, apesar de sua importância, ainda é pouco conhecida pela sociedade geral.

É fundamental ressaltar que o Brasil é signatário de diversos tratados internacionais relacionados aos direitos humanos e à proteção dos refugiados, o que reforça ainda mais o compromisso do país com os princípios de solidariedade, humanitarismo e justiça social.

Além disso, a Lei dos Refugiados também é importante para a arquitetura social e humanitária, pois influencia diretamente o planejamento e a construção de espaços de acolhimento e integração para os refugiados. Ao garantir a proteção legal desses indivíduos, a legislação brasileira cria demandas por infraestrutura e equipamentos urbanos que atendam às necessidades específicas dos refugiados, como abrigos temporários, centros de apoio social, escolas de idiomas e programas de capacitação profissional. Dessa forma, a arquitetura se torna uma ferramenta essencial para promover a inclusão e a adaptação dos refugiados em seu novo ambiente, contribuindo para a construção de comunidades mais diversas, inclusivas e solidárias.

2.4.2. REFUGIADOS NO BRASIL

De acordo com David Torzilli, representante no país do Alto Comissariado da ONU Refugiados, em 2023 o mundo bateu um recorde histórico de 114 milhões de pessoas deslocadas à força, destas, 710 mil encontram-se no Brasil. São cerca de 560 mil venezuelanos, 87 haitianos, 9 mil afegãos, além de outras nacionalidades. Esse número alarmante evidencia a magnitude da crise global de deslocamento forçado e destaca a importância de medidas eficazes para lidar com essa questão humanitária em escala mundial.

David também mencionou que a ACNUR pretende lançar em 2024 uma campanha anti-xenofobia para criar um ambiente de proteção e respeito aos refugiados, destacando que os refugiados podem ser “agentes da mudança e do desenvolvimento”, compartilhando os seus conhecimentos e valores.

2.4.2.1. ANGOLA

Refugiados angolanos têm buscado refúgio em diferentes países devido aos desafios enfrentados em sua nação de origem. No Brasil, eles representam o maior número de refugiados de um país africano. A instabilidade política, social e económica em Angola tem sido um dos principais motivos que levam muitos de seus cidadãos a fugirem em busca de segurança e melhores condições de vida em terras estrangeiras. "A crise em Angola tem sido um dos principais fatores impulsionadores do deslocamento forçado, levando milhares de pessoas a fugirem do país em busca de proteção e assistência" (ACNUR, 2021).

Os motivos que levam os angolanos a se tornarem refugiados são diversos e incluem violações dos direitos humanos, perseguição política, conflitos étnicos e sociais, além das condições econômicas precárias. A guerra civil que assolou o país por décadas deixou um legado de instabilidade e insegurança, contribuindo significativamente para o deslocamento da população. Apesar do país apresentar taxas de crescimento, ainda enfrenta situação de pobreza, desigualdade extrema e altas taxas de expectativas de vida e mortalidade infantil, classificando-o entre os países com os piores indicadores nesses aspectos.

Figura 4: Refugiado angolano, Nizaj faz parte da comunidade da Maré



Fonte: <https://mareonline.com.br/refugiado-angolado-nizaj-e-parte-da-comunidade-que-constroi-a-mare/>. Acesso em 19 de mar. de 2024

2.4.2.2. CONGO

Os refugiados originários da República Democrática do Congo (RDC) enfrentam uma das situações mais complexas e desafiadoras no contexto global. É marcada por conflitos étnicos, políticos e armados, além de crises humanitárias recorrentes, que levam milhares de pessoas a fugirem do país em busca de segurança e proteção em territórios estrangeiros.

Os conflitos internos na RDC têm causado um grande número de deslocamentos internos e migrações forçadas para outros países. As pessoas fogem das violações dos direitos humanos, dos confrontos armados entre grupos étnicos e milícias, da insegurança alimentar e das condições precárias de vida.

Esses refugiados enfrentam uma série de desafios ao deixarem seus lares, incluindo a falta de recursos básicos, acesso limitado a alimentos, água potável, cuidados médicos e educação. Muitos acabam vivendo em campos de refugiados, onde enfrentam condições de vida difíceis e enfrentam o risco de violência e exploração.

Está entre os países com o maior número de pessoas deslocadas no mundo, de acordo com dados do CONARE. No Brasil, os refugiados do Congo representam uma parcela significativa da população de solicitantes de refúgio, no ano de 2016, as solicitações de refúgio representaram 4% da população total no Brasil. Esse número coloca o país africano logo atrás de nações como Venezuela, Cuba, Angola, Haiti e Síria, demonstrando a gravidade da situação e a urgência de medidas eficazes para lidar com a crise humanitária (Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 2017).

Suas histórias são marcadas por experiências traumáticas de violência e perda, mas também por resiliência e esperança em construir uma vida melhor em um novo país.

Figura 5: Congolese no Rio de Janeiro



Fonte: <https://migramundo.com/um-breve-olhar-sobre-as-migracoes-congolesas/>. Acesso em 19 de mar. de 2024

2.4.2.3. CUBA

Os refugiados de Cuba representam uma parcela significativa da população deslocada em todo o mundo, sendo uma questão de grande relevância para a comunidade internacional. A situação política e econômica em Cuba tem sido um dos principais fatores impulsionadores do deslocamento dessa população para outros países em busca de segurança e melhores condições de vida.

A história de Cuba está marcada por períodos de instabilidade política, restrições às liberdades individuais e um sistema econômico centralizado, o que tem levado muitos cubanos a deixarem o país em busca de oportunidades no exterior. Além disso, o embargo econômico imposto pelos Estados Unidos tem contribuído para o enfraquecimento da economia cubana, tornando ainda mais difícil a vida da população local.

O Programa Mais Médicos foi uma iniciativa federal lançada em 2013 pelo governo brasileiro, durante a gestão do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com o objetivo de ampliar o acesso à saúde básica em regiões carentes do país. Uma das características distintivas desse programa foi a contratação de médicos estrangeiros, em específico médicos cubanos, para atuar em áreas remotas e desfavorecidas onde havia carência de profissionais de saúde. Essa iniciativa foi de grande importância para reduzir as desigualdades regionais no acesso à saúde e melhorar os indicadores de saúde em áreas historicamente desassistidas. No entanto, o Programa Mais Médicos também gerou polêmica especialmente em relação à contratação de médicos cubanos.

Apesar das críticas e controvérsias, o Programa Mais Médicos teve um impacto positivo na saúde da população brasileira, especialmente nas áreas mais

carentes e vulneráveis. A vinda desses médicos contribuiu para fortalecer a atenção primária à saúde, ampliar o acesso aos serviços de saúde e melhorar os indicadores de saúde em diversas regiões do país.

Figura 6: Médicos cubanos



Fonte: <https://g1.globo.com/pe/brasil/noticia/2013/08/nao-interessa-o-salario-trabalhamos-por-amor-diz-medico-cubano-em-pe.html>. Acesso em 19 de mar. de 2024

2.4.2.4. GANA

A imigração de ganeses para o Brasil é um fenômeno relativamente recente, ganhando força a partir de 2014 durante a realização da Copa do Mundo no país. Muitos ganeses entraram no Brasil com vistos de turista durante o evento e, posteriormente, optaram por não retornar ao seu país de origem, buscando refúgio no Brasil.

2.4.2.5. HAITI

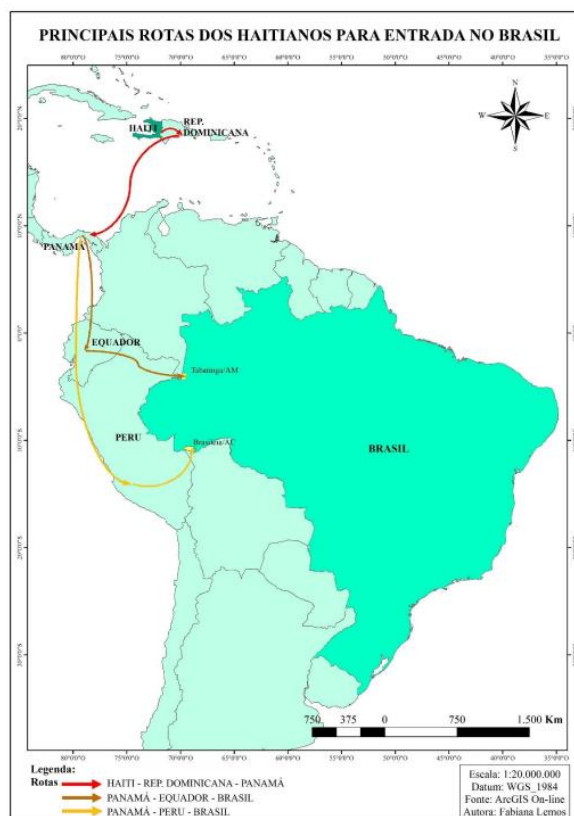
A situação social no Haiti figura como uma das mais delicadas em todo o continente americano. Teixeira (2013) aponta que no início do século XX começou a despertar preocupação por parte do governo. No ano de 2010 o Haiti sofreu fortes abalos de terremoto e aconteceu uma tragédia em apenas 33 segundos, resultando na perda de mais de 48.000 vidas.

Levando o país em condição caótica, piorando ainda mais, que antes já não apresentava um quadro favorável em vários setores. A crise política e eventos climáticos extremos, agravaram ainda mais a miséria enfrentada pela maioria da população.

Diante desse cenário desafiador, muitos haitianos optam por deixar sua terra natal em busca de melhores oportunidades de vida no exterior. O Brasil emergiu como um dos destinos preferidos dos haitianos (conforme mostrado na figura 7), em

grande parte devido à presença da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), criada para restaurar a segurança e a estabilidade institucional após períodos de turbulência política e violência no país (PATARRA, 2012).

Figura 7: Principais rotas dos haitianos para a entrada no Brasil



Autora: Fabiana Lemos

Fonte: ArcGis, 2017

Embora os haitianos não se enquadrem estritamente na definição de refugiados conforme estabelecida na Convenção de 1951, muitos recebem o visto humanitário, concedido pelo Brasil. Esse visto permite que os imigrantes residam no país por um período inicial de dois anos, durante os quais têm acesso a determinados benefícios e proteções. Ao final desse período, o visto humanitário pode ser convertido em residência por prazo indeterminado, proporcionando uma perspectiva mais estável para os haitianos que buscam reconstruir suas vidas em solo brasileiro.

Figura 8: Haitiano com carteira de trabalho



Fonte: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/05/tem-gente-muito-capacitada-diz-empresaria-sobre-imigrantes-em-sp.html>. Acesso em 19 de mar. de 2024

2.4.2.6. VENEZUELA

O êxodo em massa de refugiados venezuelanos representa uma das maiores crises migratórias já registradas na história da América Latina. Essas pessoas buscam abrigo para fugir da crise política, econômica e social que assola a Venezuela nos últimos anos, enfrentando escassez de alimentos e medicamentos, hiperinflação, violência política e repressão (Human Rights Watch, 2018).

No Brasil, a migração de venezuelanos aumentou expressivamente a partir de 2016, resultando em um considerável fluxo de refugiados para cidades de fronteira, como Boa Vista e Pacaraima, localizadas no estado de Roraima. Muitos venezuelanos chegam ao Brasil a pé, atravessando a fronteira terrestre entre os dois países, em condições precárias e vulneráveis.

Para lidar com esse desafio humanitário, o governo brasileiro implementou estratégias de interiorização, promovendo a realocação dos venezuelanos de Roraima para outros estados do país, por meio da Operação Acolhida. Essa iniciativa, liderada pelo Governo Federal, conta com o apoio de agências da ONU para Refugiados (ACNUR), Organização Internacional para as Migrações (OIM) e outras entidades da sociedade civil.

Embora a magnitude desse êxodo ainda não esteja claramente quantificada, dados da ACNUR indicam que até o momento 5,4 milhões de venezuelanos deixaram o país, tornando essa crise um dos maiores deslocamentos populacionais do mundo contemporâneo. A gravidade da situação levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a alertar que essa crise já superou até mesmo a crise migratória europeia.

Nesse contexto, os refugiados venezuelanos enfrentam diversos riscos, incluindo o tráfico de pessoas, recrutamento forçado e violência de gênero. O relatório também destaca que cerca de 19% das crianças venezuelanas em situação de refúgio não frequentam a escola, muitas vezes trabalhando em empregos informais e mal remunerados para contribuir com o sustento de suas famílias.

Figura 9: Refugiados Venezuelanos dando entrada no Brasil



Fonte: r4v.info. Acesso em 12 de mar. de 2024

2.4.2.7. SENEGAL

O Senegal, situado na África Ocidental, enfrenta uma série de desafios socioeconômicos e políticos que impulsionam muitos de seus cidadãos a procurarem refúgio em outras nações, como o Brasil. Embora não haja conflitos internos no país, ele é considerado um dos mais pobres do mundo, figurando entre os 25 países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo.

Os motivos que levam os senegaleses a deixarem sua terra natal são variados e incluem questões como instabilidade política, conflitos étnicos, perseguição religiosa, pobreza e falta de oportunidades econômicas. A economia do Senegal é frágil e incapaz de absorver grande parte de sua força de trabalho, levando muitos senegaleses a migrarem em busca de emprego. Portanto, é comum que refugiados do Senegal busquem melhores condições de vida e oportunidades de trabalho em outros países, incluindo o Brasil. (WENCZENOVICZ, 2016).

Figura 10: Senegalês vendendo bugigangas na praia de Guarujá – SP



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/01/senegaleses-tentam-superar-crise-com-venda-de-bugigangas-em-praias-do-guaruja.shtml> Acesso em 19 de mar. de 2024

2.4.2.8. SÍRIA

A presença de refugiados sírios no Brasil é resultado direto do conflito devastador que assola a Síria desde 2011. Esse conflito, marcado por violência generalizada, perseguição política e violações graves dos direitos humanos, forçou milhões de pessoas a abandonarem seus lares em busca de segurança e proteção em outros países.

Já se passaram 11 anos do início dos conflitos da Síria, e mais de 13,5 milhões de pessoas foram forçadas a deixar tudo para trás. E são mais de 6,6 milhões que cruzaram fronteiras para escapar de bombas e balas que devastaram suas casas e precisam de apoio para recomeçar (ACNUR, 2023)

Para LACERDA (2015), embora o Brasil não seja um dos principais destinos para os refugiados sírios em comparação com outros países, como Turquia, Líbano e Jordânia, ainda assim recebeu um número significativo desses refugiados. Muitos sírios buscaram refúgio no Brasil devido à sua política de portas abertas para refugiados e ao seu histórico de acolhimento de imigrantes de diversas origens.

2.4.2.9. UCRÂNIA

A presença de refugiados ucranianos no Brasil é resultado de diversos conflitos e crises que assolaram a Ucrânia ao longo dos anos, incluindo conflitos étnicos, instabilidade política e violência armada. Embora o número de refugiados ucranianos no Brasil seja relativamente pequeno em comparação com outros grupos de refugiados, o país tem recebido um fluxo constante de ucranianos em busca de segurança e proteção.

2.4.3. ONGs DE ACOLHIMENTO

O Conselho Nacional de Refugiados (CONARE), ligado ao Ministério da Justiça do Brasil, desempenha um papel fundamental no processo de atendimento e concessão de status de refugiado aos indivíduos que buscam proteção no país. Através da Polícia Federal, o CONARE coordena o processo de avaliação dos pedidos de refúgio, conduzindo entrevistas e analisando os casos de estrangeiros que solicitam proteção no território brasileiro.

Apesar da importância do CONARE, muitas vezes as Organizações Não Governamentais (ONGs) brasileiras que atuam em prol dos migrantes e refugiados recebem pouca visibilidade. No entanto, essas organizações desempenham um papel crucial no acolhimento e na assistência à população migrante, oferecendo uma variedade de serviços e apoio em diferentes áreas.

A tabela 1, que está abaixo apresenta algumas dessas ONGs e destaca o valioso trabalho que realizam em prol da causa migratória, fornecendo assistência jurídica, apoio psicossocial, orientação para integração socioeconômica, entre outros serviços essenciais. Essas organizações desempenham um papel complementar ao trabalho do CONARE, contribuindo para garantir a proteção e o bem-estar dos migrantes e refugiados no Brasil.

Tabela 1: ONGs para refugiados no Brasil e áreas de atuação

Nome da ONG	Áreas de Atuação
Caritas Arquidiocesana	assistência social, apoio jurídico, integração
Missão Paz	acolhimento, documentação, orientação
ADUS	integração socioeconômica, capacitação profissional, educação e assistência psicossocial
Instituto Migração e Paz	assistência jurídica, pesquisa, educação para direitos humanos
AVSI Brasil	apoio em educação, saúde, emprego e habitação
IMDH	assistência jurídica, educação e capacitação
Associação Compassiva	ações de acolhimento, integração e empoderamento de mulheres refugiadas e migrantes em situação de vulnerabilidade
AMEC	proteção e assistência a crianças migrantes e refugiadas, oferecendo abrigo, educação e apoio psicossocial

Autora: Nara Roggini (2024)
Fonte: ACNUR, 2024

Essas e outras ONGs desempenham um papel essencial na promoção dos direitos humanos e na defesa da dignidade e da integridade dos migrantes e refugiados no Brasil. Seu trabalho é fundamental para garantir que essas populações vulneráveis tenham acesso a apoio e proteção adequados durante sua jornada de migração e integração.

2.4.4. O CENÁRIO DE REFÚGIO EM MINAS GERAIS

O cenário de refúgio em Minas Gerais reflete os desafios e oportunidades enfrentados pelos refugiados em todo o Brasil. Embora Minas Gerais não seja um estado de fronteira, como Roraima, por exemplo, que recebe um grande número de refugiados venezuelanos, ainda assim desempenha um papel importante no acolhimento e na integração dessas populações.

Em cidades como Belo Horizonte e Uberlândia, temos visto um aumento significativo no número de refugiados que buscam abrigo e oportunidades de reconstruir suas vidas. Muitos refugiados são atraídos para Minas Gerais pela perspectiva de emprego, educação e qualidade de vida que o Estado oferece.

Apesar dos esforços realizados, os refugiados em Minas Gerais ainda enfrentam desafios significativos, como a falta de emprego formal, barreiras linguísticas e culturais, e estigma social. Portanto, é crucial que os esforços de apoio e integração sejam contínuos e que haja um maior investimento em políticas públicas e programas que garantam a proteção e os direitos dessas populações vulneráveis.

2.5. SOBRE A CIDADE DE JUIZ DE FORA

A cidade de Juiz de Fora está localizada na Zona da Mata no estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil, e conforme pode ser visualizado no mapa (indicado na figura 11). Com uma história rica e uma localização estratégica, a cidade desempenha um papel importante no estado e na região. Em 2023, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem a população de aproximadamente 570 mil habitantes, é uma das principais cidades do interior do estado e uma das maiores de toda a região.

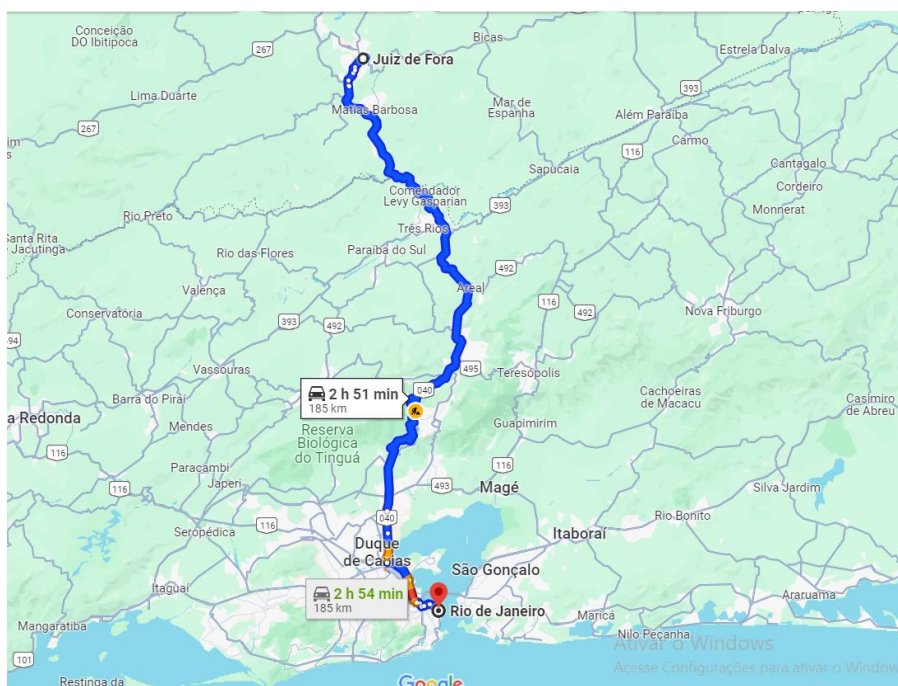
Figura 11: Localização de Juiz de Fora no mapa de Minas Gerais



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Juiz_de_Fora. Acesso em 20 de mar. 2024

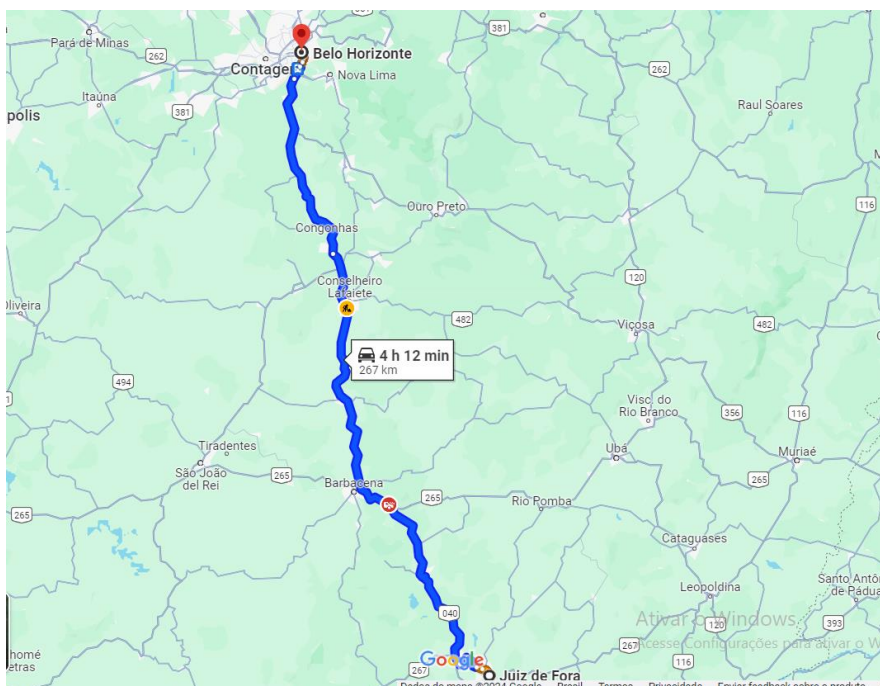
Fundada em 1850, Juiz de Fora teve um rápido desenvolvimento devido à sua posição geográfica privilegiada e estratégica, situando-se em uma área de passagem entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais, além de ser um importante entroncamento ferroviário.

Figura 12: Tempo viajando de carro de Juiz de Fora até Rio de Janeiro



Fonte: <https://maps.app.goo.gl/AiFe4UsMREncwae6>. Acesso em 20 de mar. 2024

Figura 13: Tempo viajando de carro de Juiz de Fora até Belo Horizonte



Fonte: <https://maps.app.goo.gl/72p763HD9EYp9DDAA>. Acesso em 20 de mar. 2024

A origem da cidade está estreitamente ligada ao contexto histórico mencionado anteriormente. Segundo a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (2004), o Caminho Novo foi construído por volta de 1703 com o intuito de estabelecer uma rota entre Minas Gerais e Rio de Janeiro. Essa via foi projetada para facilitar o transporte e garantir a segurança do ouro extraído da região, especialmente durante o auge da mineração aurífera em Minas Gerais, que ocorreu no início do século XVIII.

Esse período foi marcado por um notável crescimento das cidades em toda a história do país, impulsionado pelo aumento do comércio, da movimentação de pessoas e mercadorias.

Com a Zona da Mata sendo um dos locais pelo qual o referido caminho passava, a circulação de pessoas aumentou consideravelmente, resultando no surgimento de novos pontos e povoados ao longo do percurso. Conforme relata a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (2004), locais como Santo Antônio do Paraibuna começaram a surgir em função das hospedarias e armazéns ao longo do caminho, e posteriormente deram origem à cidade de Juiz de Fora. A vila foi elevada à categoria de cidade em 1853 e, em 1865, recebeu o nome pelo qual é conhecida atualmente.

Durante o período de expansão cafeeira na região, o local se estabeleceu como um importante centro urbano, oferecendo uma ampla variedade de produtos e servindo como palco para atividades culturais e sociais, proporcionando momentos de lazer e convívio. Vale ressaltar que a chegada de imigrantes contribuiu significativamente para esse contexto, sendo a construção da Estrada União e Indústria um dos fatores que se relaciona com esse fenômeno. Mesmo com o declínio da prosperidade da cultura do café na Província, Juiz de Fora manteve sua vitalidade, impulsionada por outras atividades essenciais para seu desenvolvimento, como as industriais.

Como resultado, houve uma expansão significativa na industrialização da cidade, tornando-a um importante polo fabril no século XX e favorecendo o seu desenvolvimento e integração com outras regiões do país. (OLIVEIRA, 1994)

Além disso, é importante destacar os aspectos culturais presentes no município, que abrangem desde os aspectos religiosos até os estilos arquitetônicos marcantes. A Igreja teve um papel significativo no fortalecimento desses aspectos, especialmente a partir da década de 1920, seguindo uma trajetória semelhante à de outras cidades do país. Os diversos estilos arquitetônicos presentes na cidade são testemunhos visíveis desse legado cultural, que vão desde o Ecletismo ao Art Déco e Modernismo. O centenário da cidade foi um marco central para as mudanças arquitetônicas, conforme registra a Prefeitura de Juiz de Fora (2004). Nos anos seguintes, houve uma série de transformações, incluindo aquelas ocorridas nos últimos anos da década de 1960.

Portanto, tem sua história marcante e uma grande importância econômica e cultural, Juiz de Fora possui uma diversidade de atrativos. A cidade tem uma rica herança cultural, refletida em sua arquitetura, museus, teatros e eventos culturais. Além disso, é um importante polo universitário, com diversas instituições de ensino superior que atraem estudantes de todo o país, em que:

A criação da Universidade Federal de Juiz de Fora, no governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, trouxe à cidade uma contribuição fundamental: empregou e atraiu milhares de estudantes incentivando um maior consumo de bens e de serviços (PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, 2004, s.p).

Do ponto de vista econômico, tem uma economia diversificada, com destaque para os setores industrial, comercial e de serviços. A cidade é conhecida por sua

indústria têxtil e de confecções, além de abrigar outras indústrias de diferentes segmentos, contribuindo para o desenvolvimento regional.

2.5.1. REFÚGIO EM JUIZ DE FORA

Há pouca informação sobre os refugiados em Juiz de Fora, mas de acordo com o site da Prefeitura da cidade (2024), foram fornecidos dados pela Polícia Federal, que em setembro de 2023, o município apresentava uma população total de 3.164 migrantes internacionais. Destes, 2.007 eram classificados como temporários, 847 como residentes e 310 como provisórios. Em relação à situação de refúgio, havia registro de 134 indivíduos já reconhecidos como refugiados, além de 306 solicitantes de refúgio aguardando análise de seus casos.

A cidade já recebeu refugiados de diferentes nacionalidades nas últimas décadas, porém, o fluxo migratório atual é de venezuelanos, vindo através da política de interiorização.

Diante da sobrecarga enfrentada por Roraima e da necessidade de oferecer suporte aos venezuelanos, foi necessário a implementação da política de interiorização para outras regiões do Brasil, realizada pela Operação Acolhida, como uma resposta humanitária do governo brasileiro. Essa estratégia visa não apenas aliviar a pressão sobre Roraima, mas também promover a integração dos venezuelanos em diferentes partes do país, proporcionando-lhes novas oportunidades de emprego, acesso a serviços básicos e a possibilidade de reunificação com familiares ou amigos. Assim, a interiorização não apenas contribui para a distribuição mais equitativa dos refugiados no território nacional, mas também visa garantir que recebam o apoio necessário para reconstruir suas vidas.

Atualmente, o único suporte disponível para os refugiados na cidade é oferecido pela Aldeias Infantis SOS Brasil (conforme as figuras 14 e 15), que faz parte do programa Brasil Sem Fronteiras, uma iniciativa desenvolvida em parceria com o ACNUR. Localizada no bairro Grama, a instituição consiste em quatro casas, cada uma com quatro dormitórios e dois banheiros, compartilhando uma cozinha comum. O centro tem capacidade para abrigar um total de 30 pessoas e inclui uma área externa e uma quadra esportiva. No entanto, as tarefas cotidianas, como preparar comida, limpar e organizar, são responsabilidade dos residentes, e o tempo máximo de permanência permitido é de três meses.

Figura 14: Aldeias Infantis SOS Brasil, recendo 22 venezuelanos em Juiz de Fora



Fonte: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/refugiados-juiz-de-fora>. Acesso em 25 de mar. 2024

Figura 15: Aldeias Infantis SOS Brasil, bairro Grama – Juiz de Fora



Fonte: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/06-ACNUR_juizdefora_130421.pdf. Acesso em 25 de mar. 2024

Neste cenário, fica evidente que as políticas públicas implementadas até o momento no município são inadequadas para proporcionar o devido acolhimento, assistência, proteção legal e integração social necessários aos refugiados e imigrantes, diante da vulnerabilidade em que se encontram. É essencial que essas políticas sejam desenvolvidas de forma a criar uma estratégia abrangente e eficaz para solucionar e prevenir os problemas sociais decorrentes dessa situação.

3. ESTUDO DE CASO

3.1. MORADIAS INFANTIS

A Instituição Moradias Infantis, conhecida como Canuanã, está situada em Formoso do Araguaia, no estado do Tocantins. O projeto ficou responsável pelos

escritórios Rosenbaum (Marcelo Rosenbaum e Adriana Banguela) e Aleph Zero (Gustavo Utrabo e Pedro Duschenes). Embora tenha sido iniciado em 2015, sua conclusão ocorreu apenas em 2017.

Trata-se de uma instituição educacional rural com sistema de internato, voltado para crianças e adolescentes com idades entre 7 e 18 anos. Os alunos têm a oportunidade de ser reconectar com a biodiversidade, uma vez que a instituição está localizada em uma área que abrange 3 biomas nativos e distintos: Cerrado, Amazônia e Pantanal.

O local proporciona alojamento, educação e instalações laboratoriais integradas. Destinado para 540 alunos, a escola acolhe filhos de sertanejos e indígenas que residem em áreas rurais, onde a distância dificulta o acesso regular à educação formal.

Figuras 16: Fachada Moradia Infantil



Figura 17: Área de convívio Moradia Infantil



Fonte: rosenbaum.com.br. Acesso em 23 de fev. 2024

Com área construída de 23.344m², este projeto emprega técnicas construtivas das regionais, como a uso da madeira, mais especificamente, a MLC

(Madeira Laminada Colada). Os diferenciais técnicos destacam-se por ser uma construção econômica, com eficiência energética e a sustentável. Em relação ao seu design, a edificação leveza nos volumes, transparências, e sombras uniformes.

A cobertura remete à uma pipa, é tanta preocupação na leveza do volume (indicado na figura 18). Na parte estrutural, optou-se o uso de telhas de barro sem cozimento, fabricados com a terra local da própria fazenda.

Figura 18: Cobertura Moradia Infantil



Fonte: rosenbaum.com.br. Acesso em 23 de fev. 2024

A proposta arquitetônica consistiu na criação de um amplo telhado, planejado para proporcionar uma extensa área sombreada, sob a qual foi instalado duas vilas: uma destinada ao público masculino e outra ao feminino. Os dormitórios foram agrupados em 45 unidades compartilhadas, cada uma projetada para acomodar seis alunos (figura 19). Próximo aos dormitórios, se localizam os mais variados espaços de convivência e lazer, como as salas de TV, biblioteca, mezaninos, praças, redários, entre outros.

Figura 19: Dormitório Moradia Infantil



Fonte: rosenbaum.com.br. Acesso em 23 de fev. 2024

O aspecto que mais me chamou atenção foi a forma projetada, que desmistificou o status de escola. No meu projeto Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados, o abrigo não é apenas um local de proteção, mas como também um local de aprendizagem e acolhimento, transformando-o em um verdadeiro lar. A projeção de um jardim interno, com toda certeza foi o que mais me atraiu, pois criou uma conexão entre diferentes ambientes (representado na figura 20). A vida com convivência com a natureza, mesmo em curto prazo pode diminuir o nível de estresse, pressão arterial, a ansiedade e tensões musculares. Desempenha um papel fundamental, não apenas aumentando a luz natural, mas também melhorando a ventilação. Isso é explicado pela autora:

Outros elementos que pode influenciar o comportamento e bem-estar são aqueles que ativa os sentidos sensoriais como o tato pelas texturas dos mobiliários e paredes. A audição que pode ser estimulado por animais domésticos pequenos como pássaros; o contato com a vida animal deve incluir para criar conexão com a natureza. O paladar e olfato pode ser estimulado pelos frutos de plantas no interior do edifício. E a visão, inserindo elementos naturais como aquários, fontes com água e espaços verdes. (CALABRESE, 2015, p.2).

Figura 20: Jardim Moradias Infantis



Fonte: rosenbaum.com.br. Acesso em 23 de fev. 2024

3.2. CENTRO DE ACOLHIMENTO E ABRIGO PARA REFUGIADOS NO BRÁS

O projeto, elaborado em 2019 como Trabalho de Conclusão de Curso pela estudante Milagros Britany Apaza Estrada, embora ainda não executado, destaca-se por sua relevância significativa. Situado no bairro do Brás, na cidade de São Paulo - SP, o terreno em questão abrange uma área de aproximadamente 5.295 m².

Destinado a oferecer moradia temporária para refugiados em situação de emergência, o projeto tem como principal objetivo promover o respeito às diferenças individuais e reduzir a intolerância social.

O espaço proposto visa proporcionar um ambiente seguro, oferecendo não apenas alojamento, mas também alimentação, informações e educação, garantindo os direitos e deveres de cidadania para aqueles que dele necessitam.

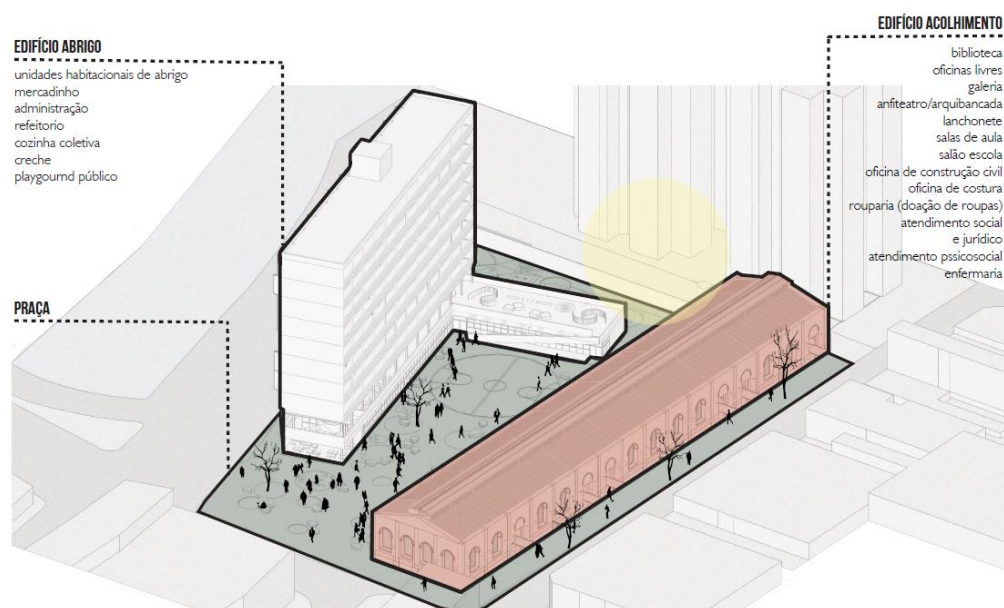
Figura 21: Fachada frontal do Centro de Acolhimento



Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso em 01 de abr. 2024

O projeto foi dividido em dois complexos (conforme mostrado na figura 22), separados por uma praça central. Quanto à tipologia, cada complexo possui oito pavimentos, totalizando 60 unidades habitacionais, projetadas para acomodar aproximadamente 200 pessoas. Dessas, quatro tipologias foram especificamente desenhadas com acessibilidade.

Figura 22: Implantação e Programa do conjunto



Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso em 01 de abr. 2024

Um aspecto que se destaca é a disposição das áreas de circulação voltadas para dentro do lote, reforça o espaço de convívio e apreciação, planejada especialmente para eventos culturais e festivos. A implantação do edifício foi realizada nas laterais do terreno (conforme ilustrado nas figuras 23 e 24), proporcionando uma ampla praça central, que funcione como área de convívio, lazer e cultura. Essa praça representa uma grande oportunidade para promover a integração entre os residentes e explorar as diferenças por meio de feiras, eventos e festividades.

Figura 23: Pátio central



Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso em 01 de abr. 2024

Figura 24: Pátio central



Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso em 01 de abr. 2024

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. O BAIRRO SANTA TEREZINHA

O Bairro Santa Terezinha, onde está prevista a instalação do Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados, proposto neste TCC, está localizado na região Nordeste de Juiz de Fora, figurando como um dos principais bairros dessa área da cidade. Sua localização estratégica proporciona proximidade a uma variedade de serviços e espaços, incluindo a Rodoviária, o Shopping Jardim Norte e importantes locais culturais como o Museu Mariano Procópio, entre outros. Além disso, destaca-se a facilidade de acesso ao centro da cidade a partir desse bairro. A figura 25 apresenta a localização exata do bairro e seu entorno, oferecendo uma visão detalhada dessa parte da cidade.

Figura 25: Localização do bairro Santa Terezinha em um recorte da cidade de Juiz de Fora



Adaptado: Google Maps. Acesso em 24 abr. 2024

Explorando um pouco a história do bairro, observa-se que seu surgimento está ligado ao desenvolvimento da própria cidade: o Caminho Novo, como mencionado anteriormente, desempenhou um papel crucial nesse processo. Cortando o bairro por completo em seu contexto inicial, a abertura dessa rota em torno de 1703,

conforme relata o Diário Regional (2017), marcou o início da ocupação de suas margens.

A partir da ocupação inicial, o bairro teve um contínuo desenvolvimento, destacando-se a presença da Fazenda da Tapera (figura 26 e 27), que abrigou a primeira repartição pública da cidade. Segundo o Diário Regional (2017), essa fazenda, juntamente com toda a área adjacente ao bairro, pertencia à família Tristão, que foi responsável pelo posterior loteamento do território. A história desse espaço, atualmente um patrimônio cultural e tombado pelo município devido à sua importância histórica, espacial e arquitetônica.

Figura 26: Fazenda Tapera como rota do Caminho Novo em Santa Terezinha, Juiz de Fora



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/syviobazote/47846849732>. Acesso em 24 de abr. 2024

Figura 27: Marco da rota do Caminho Novo na Fazenda Tapera em Santa Terezinha, Juiz de Fora



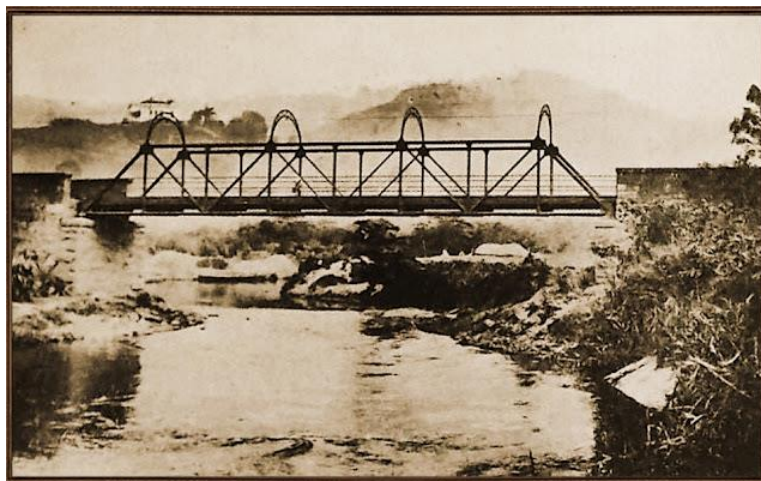
Fonte <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/29-04-2015/seguindo-as-trilhas-da-historia.html>.

Acesso em 24 de abr. 2024

De acordo com o Diário Regional (2017), outros marcos importantes na história do Santa Terezinha incluem a instalação do Segundo Batalhão de Polícia Militar, em 1911, em um antigo edifício que anteriormente abrigava o Hotel dos Imigrantes, como visto anteriormente. Além disso, destaca-se a fundação do Tupi Futebol Clube, em 1912, cujo campo ainda está presente no bairro, e a construção da Capela Santa Terezinha, inaugurada em 1927, entre outros eventos significativos. O nome atual do bairro foi adotado em 1937, substituindo o anterior "Bairro da Tapera".

A ponte Governador Valadares, construída sobre o Rio Paraibuna e estendendo-se ao longo da Rua Rui Barbosa, foi inaugurada, substituindo a antiga ponte de madeira, conhecida como Ponte da Tapera (mostrado na figura 28), que integrava a Estrada União e Indústria com destino a Rio Novo. Além disso, até o final dos anos 60, uma linha de bonde percorria a Avenida Rui Barbosa (figura 29), transportando passageiros do bairro até o centro da cidade (DIÁRIO REGIONAL, 2017).

Figura 28: Ponte da Tapera do bairro Santa Terezinha, antigo Bairro da Tapera



Ponte da Tapera

Fonte: <https://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/pontes-0-fotos.html>. Acesso em 24 de abr. 2024

Figura 29: Bonde no bairro Santa Terezinha, antigo Bairro da Tapera



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/bonde-santa-terezinha-juiz-de-fora-mg-22041964-foto-de-raymond-degroote--51650726954163794/>. Acesso em 24 de abr. 2024

Naturalmente, ao longo do tempo, observaram-se transformações na estrutura e nas edificações do bairro, refletindo mudanças comuns a muitos municípios. Isso inclui os avanços na construção civil e o aumento das vendas de imóveis, que deram origem a edifícios de maior altura na região. Essas alterações estão intimamente ligadas ao aumento da densidade populacional e às demandas por novas formas de habitação e infraestrutura urbana.

Figura 30 e 31: Comparativo do bairro Santa Terezinha, com antes (sem data) e depois (2022):



Fonte: <https://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/search/label/Bairros%20da%20Zona%20Nordeste>. Acesso em 24 de abr. 2024



Fonte: <https://youtu.be/7zehMuSZYR0?si=XVv4ZXmhSMLJGugU>. Acesso em 24 de abr. 2024

4.2. TERRENO

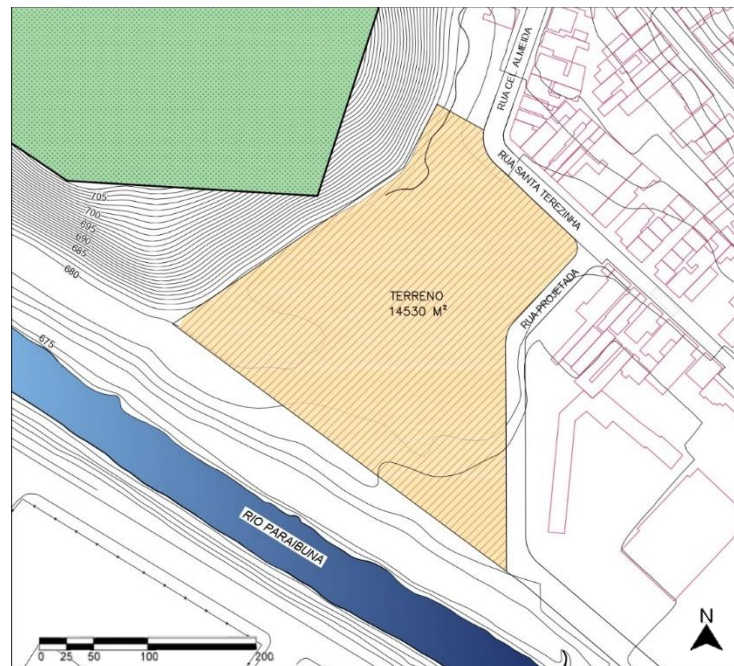
O terreno apresenta uma localização privilegiada e de fácil acesso, situado na intersecção da Rua Santa Terezinha com a rua projetada, no bairro Santa Terezinha em Juiz de Fora.

Figura 32: Localização do terreno



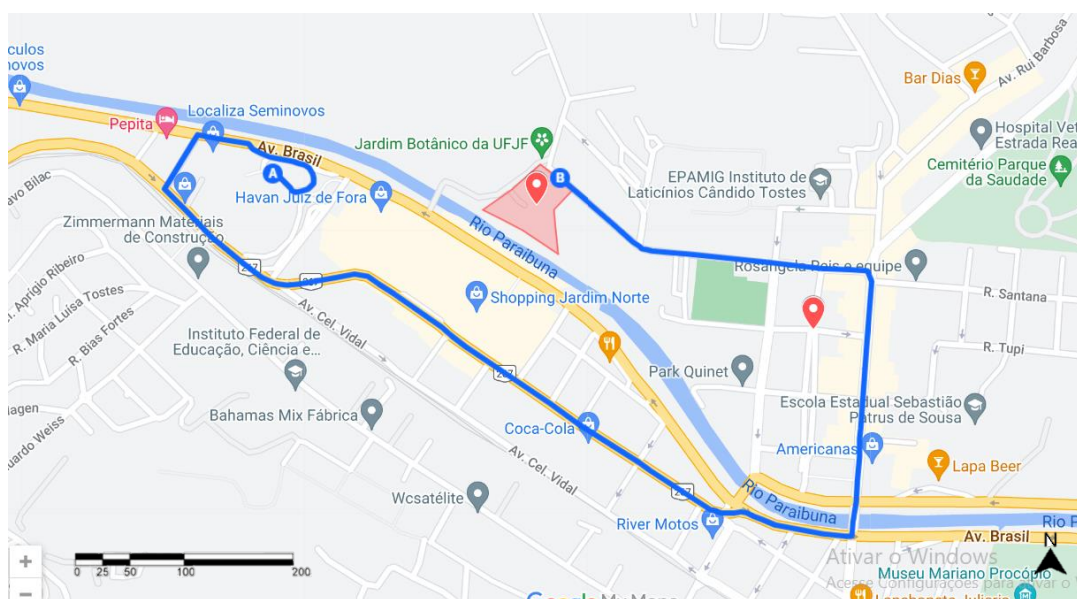
Autora: Nara Roggini. Elaborado em 07 de mai. 2024

Adaptado: Google Maps

Figura 33: Implantação do terreno

Autora: Nara Roggini. Elaborado em 23 de abr. 2024

Sua posição estratégica proporciona uma excelente oportunidade para a implantação do projeto, pelo fato de ficar aproximadamente há 8 minutos da Rodoviária, isso facilitará mais ainda para a sua chegada no Centro de Apoio e Acolhimento.

Figura 34: Trajeto de carro da rodoviária até o Centro de Apoio e Acolhimento

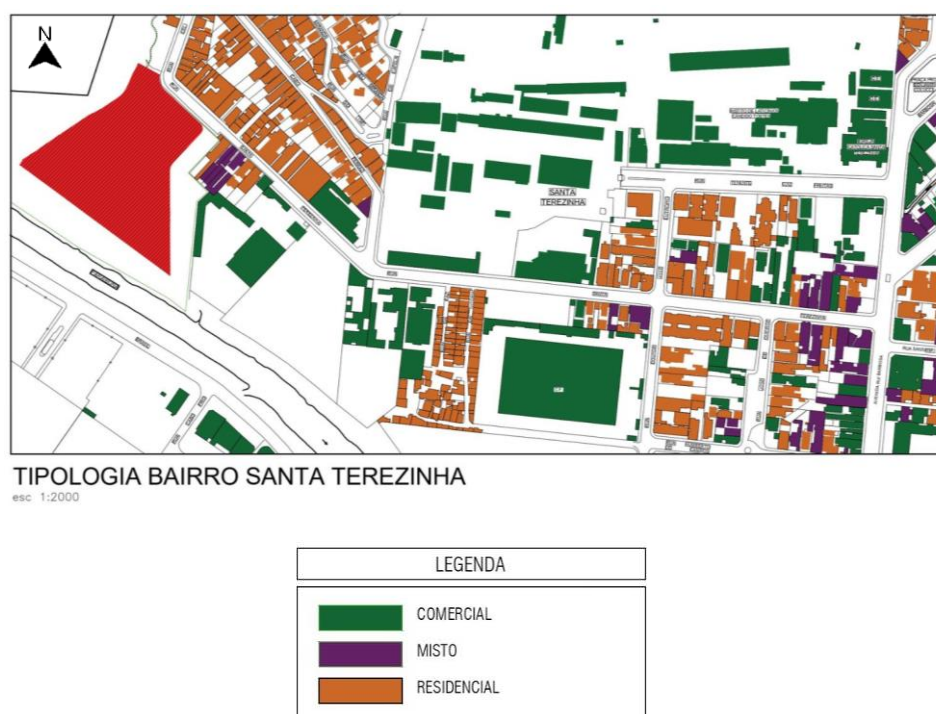
Autora: Nara Roggini. Elaborado em 07 de mai. 2024

Adaptado: Google Maps

Além disso, o entorno caracteriza-se por edificações que refletem o perfil socioeconômico da classe média baixa, exibindo uma variedade de estilos arquitetônicos e tipologias residenciais.

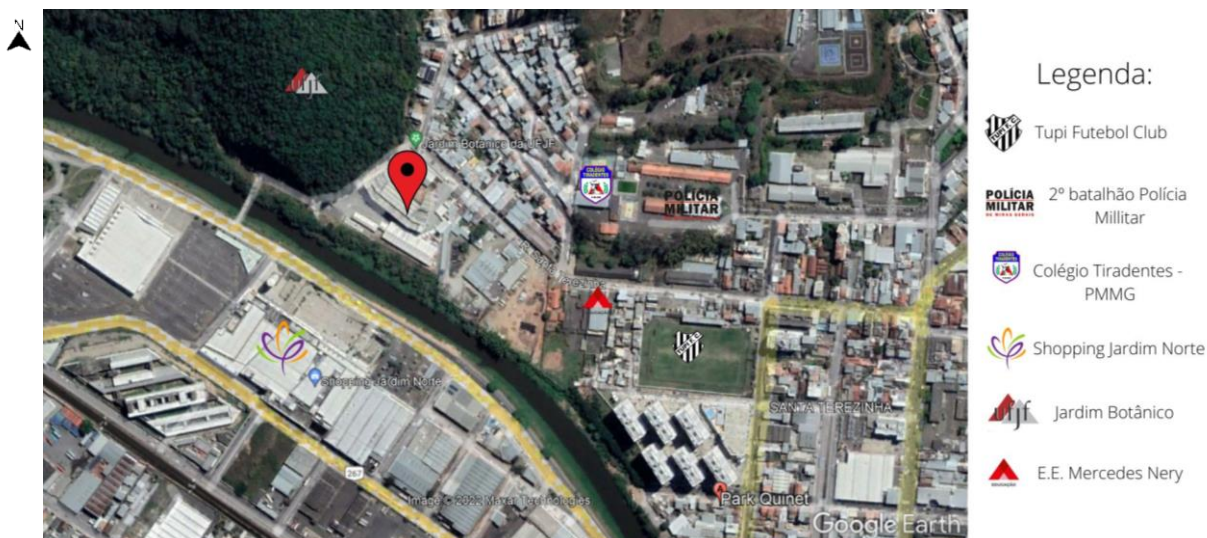
No geral, as edificações no bairro são de uso comercial, mas, onde está localizado o projeto, observa-se uma concentração reduzida de estabelecimentos comerciais, sendo mais edificações de uso residencial. Nota-se na figura 35 a seguir.

Figura 35: Entorno do terreno



Autora: Nara Roggini. Elaborado em 15 de mai. 2024

Predominam-se as construções residenciais, com volumetria de até dois pavimentos. Vale ressaltar a presença da Escola Estadual Mercedes Nery Machado. Além disso, destacam-se pontos de referência significativos nas proximidades, como o Shopping Jardim Norte, o Jardim Botânico, o centro de treinamento do clube de futebol Tupi e a Rodoviária. A figura 36 a seguir ilustra a localização precisa do projeto.

Figura 36: Entorno do terreno

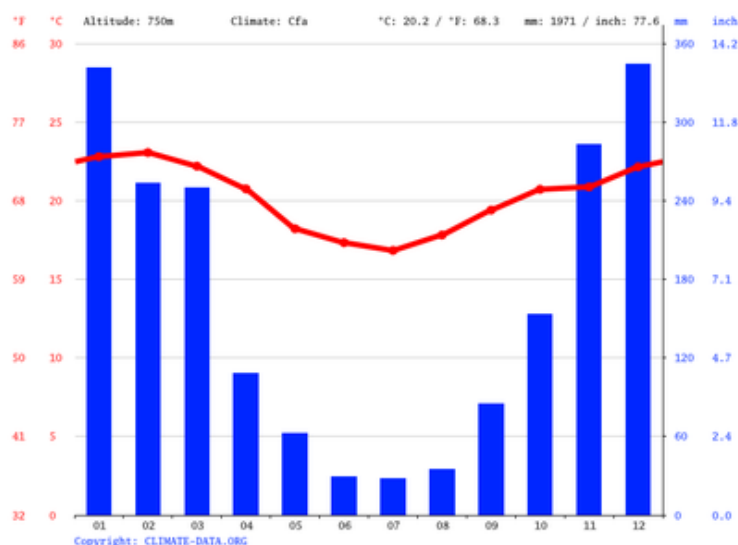
Autora: Nara Roggini. Elaborado em 23 de abr. 2024

Adaptado: Google Maps

Será implementado um acesso principal por meio de um porte-cochère, uma estrutura altamente funcional que proporciona segurança, acessibilidade e praticidade aos refugiados e trabalhadores do Centro de Apoio e Acolhimento. Essa solução arquitetônica visa facilitar o fluxo de entrada e saída, garantindo uma experiência positiva para os usuários do espaço.

4.2.1. CLIMA

Segundo Koeppen, a cidade de Juiz de Fora está situada na Zona da Mata de Minas Gerais, possui um clima tropical de altitude, caracterizado por verões quentes e úmidos e invernos amenos e mais secos. Durante o verão, as temperaturas podem variar entre 20°C e 30°C, com chuvas frequentes, especialmente em forma de pancadas no final da tarde. Já no inverno, as temperaturas costumam ficar entre 10°C e 25°C, com dias mais secos e noites mais frias.

Figura 37: Climograma de Juiz de Fora - MG

Fonte: <https://pt.climate-data.org/americas-do-sul/brasil/minas-gerais/juiz-de-fora-5957/>. Acesso em 24 de abr. 2024

O projeto da edificação vai considerar essas variações climáticas para garantir o conforto térmico. Devido à proximidade com a Mata do Krambeck e o Rio Paraibuna, o Centro desfruta de um clima mais fresco. Isso se deve à influência da vegetação e da umidade proveniente do rio, proporcionando uma sensação térmica mais amena.

4.2.2. FAUNA E FLORA

A Mata do Krambeck, localizada ao lado do Centro, é uma área de significativa importância em termos de biodiversidade e conservação ambiental. De acordo com o Instituto Brasileiro de Florestas, essa mata é caracterizada por uma vegetação exuberante, típica da Mata Atlântica, que é um dos biomas mais ricos em diversidade do mundo.

Conforme Marques (2019) em seu interior, é possível encontrar uma grande variedade de espécies vegetais, desde árvores de grande porte até plantas rasteiras. Entre as espécies arbóreas mais comuns estão as embaúbas, cedros, jequitibás, palmeiras, e uma variedade de espécies de bromélias e orquídeas que crescem em seu sub-bosque.

Além disso, abriga uma diversificada fauna, típicos da região da Mata Atlântica é possível encontrar micos, capivaras, cobras, jaguatiricas e até mesmo o lobo-guará. E ainda, no ano de 2019, de acordo com o G1, um evento marcante na

história da cidade, uma onça-pintada foi avistada e circulou por 18 dias nas proximidades da Mata. Esse acontecimento trouxe grande comoção à e reforçou a importância da preservação dos habitats naturais.

Figura 38: Onça-pintada próximo da Rodoviária no bairro São Dimas



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/05/02/sistema-de-monitoramento-flagra-onca-pintada-perto-de-hotel-proximo-a-mata-do-krambeck-em-juiz-de-fora.ghtml>. Acesso em 15 de mai. 2024

A preservação da Mata do Krambeck é fundamental para a manutenção dos ecossistemas locais e para a qualidade de vida das comunidades que vivem em seu entorno. A vegetação e a diversidade de espécies presentes na mata contribuem para a regulação do clima, a conservação do solo e dos recursos hídricos

4.2.3. INCIDÊNCIA SOLAR

No projeto arquitetônico do Centro de Apoio será considerado criteriosamente a incidência solar para o conforto e bem-estar dos ocupantes. Conforme destacado por Luciana Costa, arquiteta, em entrevista ao G1 (2017), a orientação dos quartos para o Leste é uma escolha fundamentada, uma vez que o sol matutino é conhecido por seus efeitos antissépticos e higienizantes. Por conseguinte, áreas como banheiros, lavanderias, despensas e cozinhas, que demandam menor exposição solar, são posicionadas ao Sul. As salas, por sua vez, são alocadas ao Norte, beneficiando-se da luz indireta do sol. Por fim, no Oeste, onde a incidência solar é mais intensa durante a tarde, está prevista a criação de um jardim, aproveitando-se da luz solar disponível.

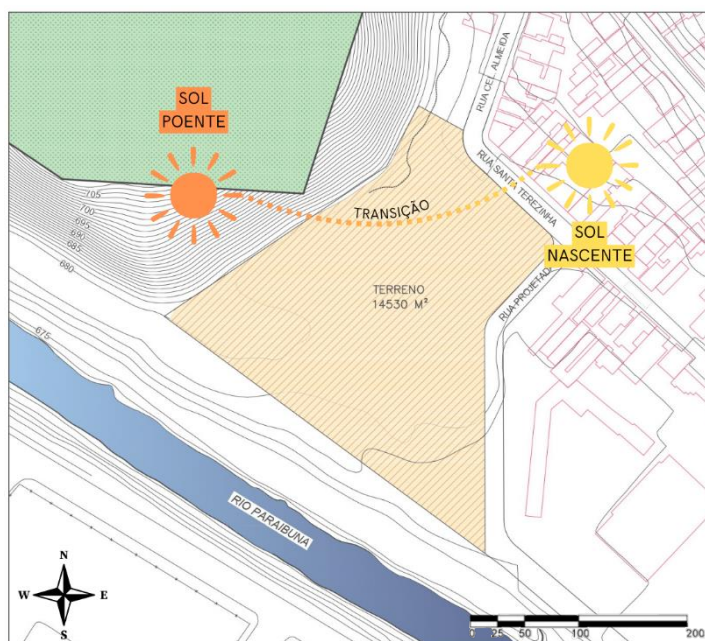
Com base nessas orientações, e nas necessidades específicas do projeto, a disposição dos ambientes será cuidadosamente planejada para otimizar a incidência solar e promover o conforto térmico. Assim, os quartos serão projetados para Leste, voltado para a rua projetada, aproveitando a exposição solar e proporcionando aos residentes uma iluminação natural adequada e um ambiente acolhedor ao despertar.

Os banheiros e a cozinha, áreas de permanência rápida e com menor demanda por luz natural direta, serão posicionados para o sul, onde está localizado o Rio Paraibuna. Essa orientação contribuirá para manter esses espaços frescos e arejados, sem comprometer a privacidade e o conforto dos usuários.

As salas de aula, de psicologia e de convivência serão direcionadas para o norte, beneficiando-se da luz indireta do sol, logo, ficarão virada para a Rua Santa Terezinha. Essa estratégia proporcionará um ambiente luminoso e agradável para atividades diárias, sem os efeitos diretos do calor e do excesso de luminosidade.

Por fim, a oeste, será projetado um jardim como continuação da Mata do Krambeck do Jardim Botânico. Essa área verde servirá como um espaço de relaxamento e contato com a natureza, proporcionando um ambiente sereno e harmonioso para os residentes do Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiados.

Figura 39: Incidência solar

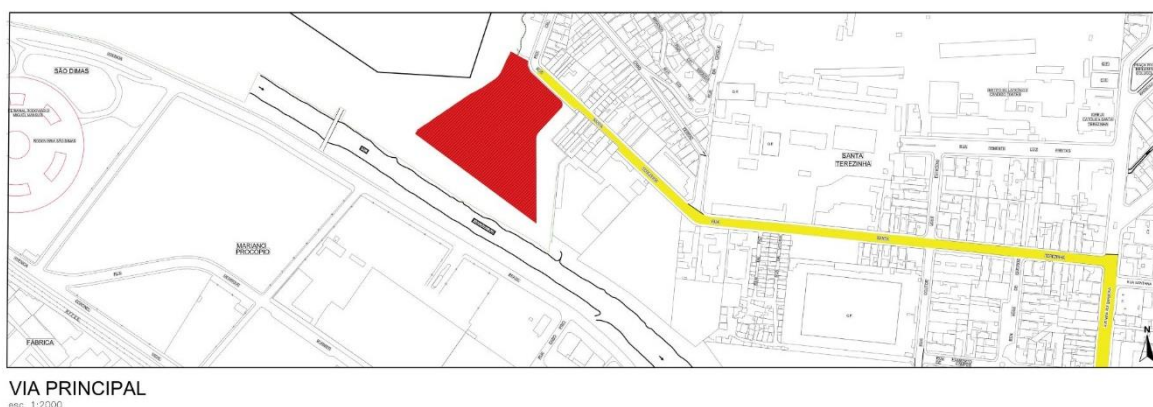


Autora: Nara Roggini. Elaborado em 23 de abr. 2024

4.2.4. VIAS DO ENTORNO

Para chegar ao Centro de Apoio e Acolhimento aos Refugiados, basta seguir pela Avenida Rui Barbosa e, em seguida, virar na Rua Santa Terezinha. Ao final dessa rua, você chegará ao destino desejado. Este caminho oferece uma rota direta e é fácil de seguir para acessar as instalações do centro.

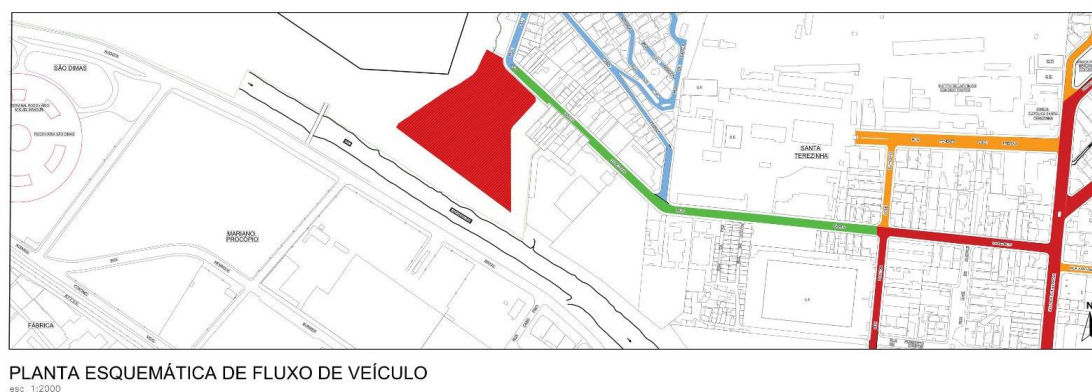
Figura 40: Via principal para chegar



Autora: Nara Roggini. Elaborado em 15 de mai. 2024

No bairro Santa Terezinha, o tráfego de veículos é geralmente intenso, mas na área onde está localizado o projeto, tem um fluxo consideravelmente reduzido, classificado como leve a muito leve. No entanto, durante os horários escolares, pode haver um aumento devido à proximidade da Escola Mercedes Nery. No entanto, em geral, tanto durante o dia quanto à noite, o movimento é leve. Abaixo, as vias foram esquematizadas de acordo com a intensidade do fluxo.

Figura 41: Fluxo de veículos de acordo com a sua intensidade no bairro



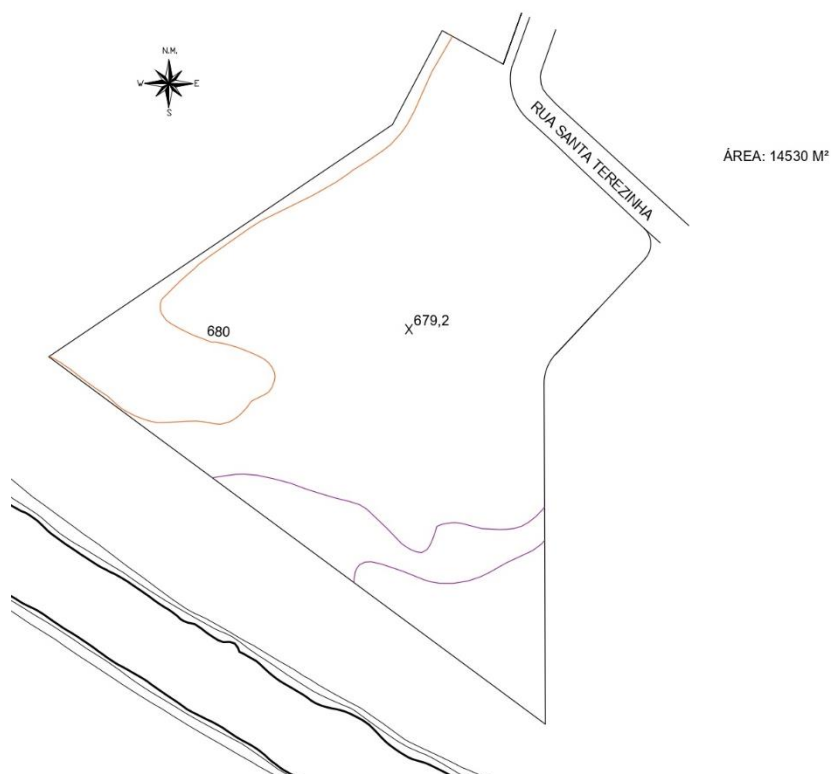
LEGENDA	
	FLUXO ALTO
	FLUXO INTERMEDIÁRIO
	FLUXO LEVE
	FLUXO MUITO LEVE

Autora: Nara Roggini. Elaborado em 15 de mai. 2024

4.2.5. TOPOGRAFIA

Após análise da topografia do local, constatou-se que a topografia da área é suave e praticamente plana. Apresenta apenas três curvas de nível distintas. Foi identificado que o terreno possui uma curva de nível principal, localizada a 680 metros de altura (conforme mostrado na figura 42). Devido à sua grande extensão, o serviço de terraplanagem será viável, uma vez que as curvas de nível são praticamente imperceptíveis.

Figura 42: Curvas de nível



Autora: Nara Roggini. Elaborado em 07 de mai. 2024

Um aspecto relevante é a sua localização próxima às margens do Rio Paraibuna (mostrado na figura 43). Enquanto isso, o entorno é notavelmente marcado pela presença de numerosos morros característicos da paisagem urbana de Juiz de Fora.

Figura 43: Topografia do entorno



Autora: Nara Roggini. Elaborado em 07 de mai. 2024

Adaptado: Google Maps

4.2.6. ASPECTOS FUNCIONAIS

Quanto à função e forma, o traçado do terreno facilitará a implantação do Centro de Apoio e Acolhimento, permitindo uma interligação eficiente entre os edifícios. A área dispõe de toda a infraestrutura urbana necessária para atender ao público-alvo, incluindo transporte público, escolas, igrejas e comércio local. Dessa forma, o local se mostra como uma excelente escolha para a readaptação dos indivíduos migrantes, oferecendo acesso fácil a serviços essenciais e promovendo uma integração mais rápida e eficaz.

Além disso, a disposição dos edifícios no terreno permite a criação de espaços comunitários que incentivam a convivência e o suporte mútuo entre os refugiados e a comunidade local. As áreas verdes, planejadas para integrar-se ao entorno natural, como a proximidade com a Mata do Krambeck, proporcionarão um ambiente acolhedor e terapêutico, essencial para o bem-estar dos residentes. A arquitetura será projetada para ser funcional e esteticamente agradável, com acessibilidade garantida para todos, refletindo um compromisso com a dignidade e o respeito pelos direitos humanos dos migrantes e refugiados.

4.2.7. ASPECTOS SOCIÓLOGICOS

O projeto arquitetônico do Centro proporcionará uma estrutura adequada para a prestação de serviços de assistência aos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Além disso, servirá como um modelo a ser seguido por outras cidades na luta contra a crise humanitária enfrentada na última década. Um espaço como este é um importante instrumento no combate à xenofobia, que muitas vezes é provocada pelo desconhecimento do sofrimento vivido por imigrantes e refugiados. Ao oferecer suporte e promover a integração, contribuirá para uma sociedade mais inclusiva e solidária, reforçando o respeito e a compreensão mútua.

Além da assistência imediata, também desempenhará um papel crucial na educação da comunidade local sobre as questões enfrentadas pelos refugiados, promovendo eventos e programas que incentivem o diálogo intercultural. Dessa forma, não apenas oferece um refúgio temporário, mas também se posiciona como um ponto de partida para a construção de novas vidas, fomentando um futuro em que a diversidade e a inclusão são celebradas

5. ASPECTOS TÉCNICOS

5.1. LUZ NATURAL

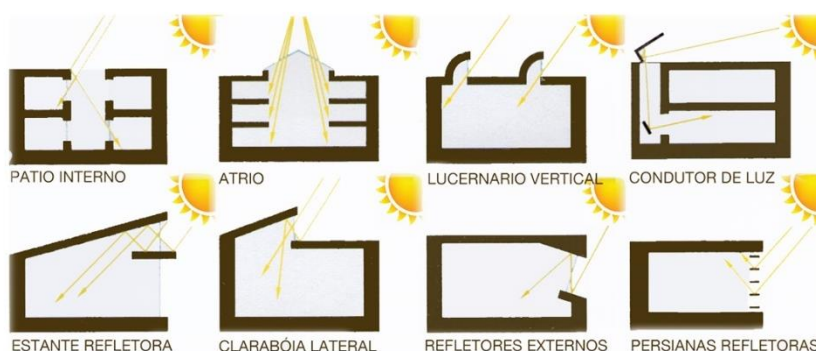
Com o partido arquitetônico, a planta baixa será desenvolvida com o objetivo de priorizar a interação entre os espaços internos e externos, bem como otimizar a iluminação e ventilação naturais. Para isso, serão instalados cobogós verticais fixos de aspecto moderno. Esses elementos arquitetônicos diminuem a incidência solar direta e facilitam a circulação do ar, proporcionando uma atmosfera interna mais agradável.

A temperatura e a qualidade do ar influenciam diretamente na produtividade e no conforto dos ocupantes. Ao proporcionar um ambiente com maior conforto térmico, a edificação pode diminuir ou até mesmo eliminar a necessidade de ar-condicionado, reduzindo os gastos e o consumo de energia elétrica. Além disso, a proximidade com a natureza e a constante renovação do ar proporcionam um ambiente mais aconchegante e um ar mais higienizado.

A implementação desses elementos arquitetônicos visa criar um espaço que não apenas atende às necessidades funcionais, mas também promove o bem-estar e a sustentabilidade.

Além disso, técnicas construtivas que favorecem a eficiência energética, janelas amplas e orientadas estrategicamente permitirão a entrada de luz natural durante o dia. O paisagismo ao redor do edifício incluirá espécies nativas que ajudam a regular a temperatura ambiente e a melhorar a qualidade do ar.

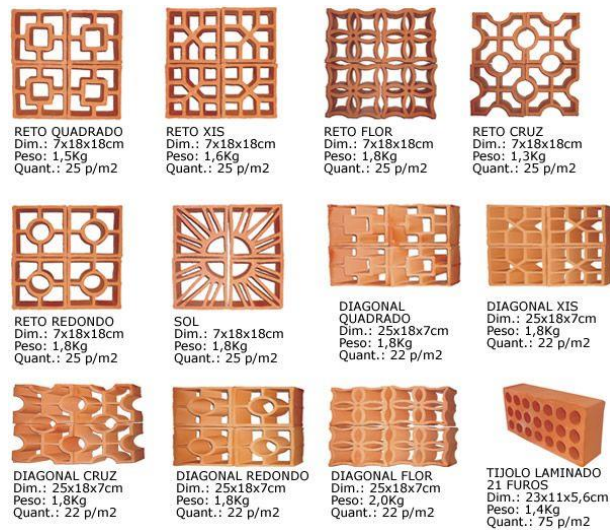
Figura 44: Luz natural esquematizado



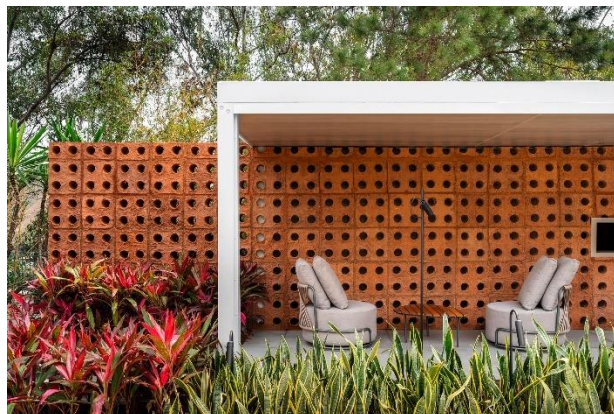
Fonte: <https://www.ecoeficientes.com.br/luz-natural/>. Acesso em 05 de jun. 2024

5.2. COBOGÓ

Sua capacidade de filtrar a luz solar direta, criando jogos de luz e sombra, contribui para um clima interno mais agradável e reduz a necessidade de iluminação artificial, promovendo maior eficiência energética. Além de garantir privacidade e beleza a qualquer ambiente ou fachada, graças à sombra proporcionada por seu elemento vazado, os cobogós também acrescentam um toque estético único. Fabricados em diversos tamanhos e materiais, são perfeitos para completar paredes, dividir espaços e decorar. Sua versatilidade permite que sejam integrados em diversos estilos arquitetônicos, tornando-se uma escolha funcional e decorativa ideal para projetos que valorizam a sustentabilidade e a harmonia entre os espaços internos e externos.

Figura 01: Exemplo de cobogó

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/648096202626827253/>. Acesso em 05 de jun. 2024

Figura 45: Exemplo de cobogó

Fonte: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/jardim-arquitetura-mediterranea-casacor-minas-2021/>.

Acesso em 05 de jun. 2024

5.3. PISOS DRENANTES

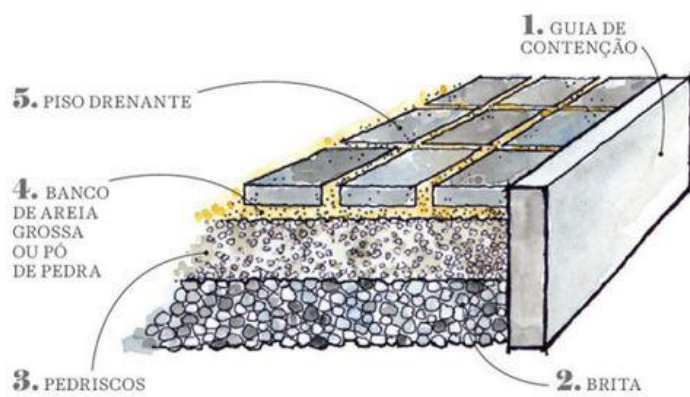
Neste projeto, será utilizado piso intertravado na área externa. Essa técnica de pavimentação, antiga e amplamente utilizada em vários lugares do mundo, promove a permeabilidade do solo, facilitando a passagem da água da chuva e evitando a formação de poças, além de contribuir para a diminuição da temperatura local.

Os blocos intertravados são feitos de concreto diferenciado e são assentados no chão através de compactação. Eles são colocados sobre uma camada de areia, o que garante a regularidade e durabilidade do piso. Essa técnica não apenas proporciona funcionalidade, mas também oferece um visual paisagístico elegante e

diferenciado, permitindo a formação de mosaicos com cores e formatos variados de blocos.

De acordo com a ABCP, Associação Brasileira de Cimento Portland (2011), além dos benefícios práticos e estéticos, o uso do piso intertravado também é uma escolha sustentável, pois ajuda a mitigar os efeitos da impermeabilização excessiva do solo em áreas urbanas. Esse tipo de pavimentação pode ser facilmente removido e reinstalado, facilitando a manutenção e eventuais reparos.

Figura 46: Representação de piso intertravado drenante



Fonte: <https://br.pinterest.com/arqcarlafagundes/piso-drenante/>. Acesso em 05 de jun. 2024

Figura 47: Exemplo de piso intertravado



Fonte: <https://srpavimentadora.com.br/pisos-intertravados.html>. Acesso em 05 de jun. 2024

5.4. PORTE-COCHÈRE

O Porte-cochère pode ser observado em diversos locais da cidade, como o colégio Jesuítas (figura 48), o Hotel Constantino (figura 49), o Shopping Jardim Norte (figura 50) e o Trade Hotel (figura 51), entre outros. Esses são exemplos que serviram de inspiração para a implantação do projeto do Centro de Apoio e Acolhimento.

Essa escolha se deve ao fato de que o Porte-cochère oferece mais segurança e conforto durante os embarques e desembarques, especialmente para pessoas com dificuldades de locomoção, como crianças, idosos e deficientes físicos. Além disso, ele oferece proteção contra chuva e sol, garantindo uma experiência mais agradável aos usuários do espaço.

Figura 48: Entrada do Colégio dos Jesuítas



Fonte: Google Maps. Acesso em 05 de jun. 2024

Figura 49: Entrada do Hotel Constantino Palace



Fonte: Google Maps. Acesso em 05 de jun. 2024

Figura 50: Entrada do Shopping Jardim Norte



Fonte: Google Maps. Acesso em 05 de jun. 2024

Figura 51: Entrada do Trade Hotel



Fonte: Google Maps. Acesso em 05 de jun. 2024

5.5. “LAR DOCE LAR” O PAPEL DA ARQUITETURA NO ABRIGO

Além dos venezuelanos relocados através da Operação Acolhida, há também aqueles que chegam por conta própria, muitas vezes de carona ou buscando apoio de familiares ou conhecidos já estabelecidos na cidade. Rapidamente, muitos desses recém-chegados se veem em situação de vulnerabilidade, procurando oportunidades de emprego, alimentação ou ajuda financeira nos semáforos da cidade. É comum vê-los acompanhados de seus filhos e esposas, enfrentando riscos diários de acidentes e exposição à contaminação, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Essa realidade destaca a urgência de medidas que possam proporcionar meios de subsistência dignos para os refugiados.

O projeto do Centro de Apoio e Acolhimento para Refugiado na cidade de Juiz de Fora é de suma importância para diversas dimensões da vida urbana e da integração social. Em primeiro lugar, o centro representa um marco de

solidariedade e acolhimento, demonstrando o compromisso da cidade em oferecer apoio humanitário aos refugiados que buscam abrigo em seu território. Essa iniciativa não apenas ajuda a atender às necessidades básicas dos refugiados, como alimentação, moradia e assistência médica, mas também oferece um espaço de acolhimento emocional e apoio psicossocial, essencial para aqueles que enfrentam traumas e desafios emocionais decorrentes de experiências de deslocamento forçado.

Além disso, desempenha um papel fundamental na promoção da integração e inclusão social dos refugiados na cidade. Por meio de cursos de língua portuguesa, atividades culturais e esportivas, o centro ajuda os refugiados a adquirirem habilidades, conhecimentos e vínculos sociais que facilitam sua inserção no mercado de trabalho e na vida cotidiana da cidade. Isso não apenas fortalece a autonomia e a resiliência dos refugiados, mas também contribui para a diversidade e o enriquecimento cultural da comunidade local.

Pode atuar como um catalisador para a cooperação e parcerias entre o setor público, organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas e o próprio corpo de refugiados. Essa colaboração multifacetada pode levar ao desenvolvimento de estratégias inovadoras e sustentáveis para abordar os desafios enfrentados pelos refugiados e criar oportunidades de crescimento e desenvolvimento para a cidade. Portanto, o projeto do Centro de Apoio ao Refugiado na cidade de Juiz de Fora não apenas representa um ato de solidariedade e humanitarismo, mas também é uma expressão tangível do compromisso da cidade com a promoção da justiça social, da inclusão e do respeito aos direitos humanos. Por meio desse centro, Juiz de Fora pode desempenhar um papel significativo na construção de um mundo mais justo, solidário e acolhedor para todos.

5.6. AMBIENTE HUMANIZADO

A arquitetura tem um papel fundamental, quando projetar o Centro de Apoio e Acolhimento, vou considerar que os usuários têm variadas origens, culturas, faixa etárias e gêneros. No meu projeto o acolhimento será temporário e as instalações serão capazes de proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, que promovendo o sentimento de pertencimento e afeto ao espaço.

A priorização de um ambiente humanizado nesse espaço é essencial, pois contribui diretamente para o bem-estar físico e emocional dos refugiados. É crucial

que essas pessoas se sintam respeitadas e acolhidas, especialmente após terem passado por traumas e situações de vulnerabilidade em seus países de origem. Visando proporcionar maior satisfação e evitar o aumento do estresse entre refugiados, mas também funcionários. Para isso, diversos elementos podem ser considerados, como o controle de iluminação, o uso de cores adequadas e o contato com a natureza.

Segundo Saldanha (2019) Essas características contribuem para criar um ambiente que promove o bem-estar físico, emocional e social das pessoas. Como afirmado por Beatriz Saldanha, arquiteta e especialista em design de interiores, "Um ambiente humanizado é aquele que prioriza o conforto, a segurança e a inclusão, criando espaços acolhedores e acessíveis para todas as pessoas"

A escolha do local, estrategicamente situado no bairro Santa Terezinha, demonstra a preocupação em oferecer um ambiente tranquilo e agradável para os refugiados. A proximidade com a Mata do Krambeck proporcionará uma vista privilegiada e contato com a natureza, o que certamente contribuirá para o conforto e a sensação de acolhimento dos residentes.

Por fim, um ambiente humanizado é essencial para promover a autonomia e a inclusão social dos refugiados em Juiz de Fora, proporcionando-lhes condições dignas de moradia e convivência que os ajudem a reconstruir suas vidas em um novo país.

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a formulação do programa de necessidades foram consideradas pesquisas realizadas sobre o fluxo e os equipamentos necessários para acolher a quantidade de pessoas pretendida no projeto. O programa é dividido em 6 setores, sendo eles: setor de acolhimento (serviços profissionais), abrigo, lazer, administrativo, capacitação e serviços (funcionários). Todos no mesmo edifício.

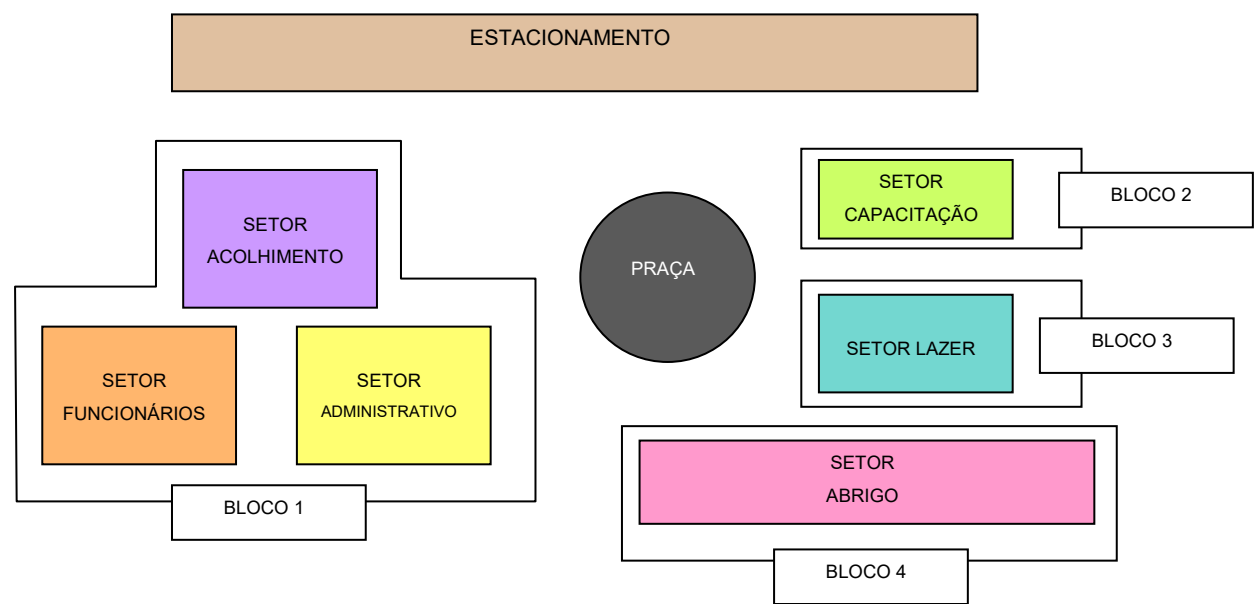
Tabela 2: Programa arquitetônico

PROGRAMA ARQUITETÔNICO PARA O CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO AOS REFUGIADOS EM JUIZ DE FORA			
	AMBIENTE	QUANTIDADE DE AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA (m²)
	SETOR DE ACOLHIMENTO		
BLOCO 1	Recepção	1	-
	Sala dos Funcionários	1	0,75 m² por funcionário
	Banheiro feminino	1	2 m²
	Banheiro Masculino	1	2 m²
	Banheiro PCD	1	1,50 m² x 1,70 m²
	Recepção jurídica	1	-
	Jurídico	1	8 m²
	Recepção saúde	1	-
	Médico	1	7,5 m²
	Dentista	1	9 m²
	Psicólogo	1	7,5 m²
	Enfermaria	1	9 m²
	Total: 48,3 m²		
	SETOR ADMINISTRATIVO		
	Secretária	1	-
	Tesouraria	1	-
	Diretoria	1	-
	Sala de reunião	1	2,5 m²
	Copa	1	5 m²
	DML	1	3 m²
	Total: 10,5 m²		
	SETOR FUNCIONÁRIOS		
	Refeitório	1	3 m²
	Cozinha	1	-
	Lixo seco e úmido	1	-
	Lavanderia	1	4 m²
	Total: 7 m²		
BLOCO 2	SETOR CAPACITAÇÃO		
	Sala de aula	3	1,50 m² por aluno
	Sala de oficina	1	-
	Sala de informática	1	-
	DML	1	3 m²
	Total: 153 m²		
BLOCO 3	SETOR DE LAZER		
	Brinquedoteca	1	50 m²
	Biblioteca	1	50 m²
	Sala de jogos	1	25 m²
	Sala de dança	1	25 m²
	Total: 150 m²		
BLOCO 4	SETOR DE ABRIGO		
	Sala	Não definido	12 m²
	Quartos	Não definido	7 m²
	Cozinha	Não definido	4 m²
	Banheiro	Não definido	2,5 m²
	Área de serviço	Não definido	4 m²
	Total: 29,5 m²		

Autora: Nara Roggini (2024)

6.2. ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO

Figura 51: Implantação esquemática



Autora: Nara Roggini (2024)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura tem a capacidade de transformar toda e qualquer necessidade em uma solução eficaz. Com base nisso, podemos concluir que é possível projetar um centro de acolhimento eficiente, que não só abrigue temporariamente, mas também ofereça assistência em áreas extremamente necessárias para refugiados em situação de vulnerabilidade social.

O centro proposto visa prestar assistência jurídica, médica, educacional, social e oferecer um lar temporário, servindo como modelo a ser seguido por outros programas governamentais no Brasil e no mundo. Para alcançar esse modelo, foram estudados projetos de referência, analisados os benefícios sociais, condicionantes legais internacionais, nacionais e locais, além de dados mundiais sobre a crise migratória global.

Assim, o propósito deste trabalho foi alcançado, desenvolvendo um projeto acolhedor com espaços de interação social, cultural, lazer, convivência, acolhimento

humanizado e inclusão social. Este centro não apenas atende às necessidades imediatas dos refugiados e imigrantes, mas também promove a integração e o desenvolvimento pessoal, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.

8. REFERÊNCIAS

ABCP. Pavimento Intertravado é alternativa sustentável para economia de recursos, 29 ago. 2011. Disponível em: <https://abcp.org.br/pavimento-intertravado-e-alternativa-sustentavel-para-economia-de-recursos/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ACNUR. Deslocamento forçado no mundo ultrapassa 50 milhões de pessoas. 23 jun. 2014. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2014/06/23/deslocamento-forcado-no-mundo-ultrapassa-50-milhoes-de-pessoas/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ACNUR. *Mais de quatro milhões de refugiados e migrantes da Venezuela lutam para acessar necessidades básicas nas Américas*. 12 de set. de 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/09/12/mais-de-quatro-milhoes-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-lutam-para-acessar-necessidades-basicas-nas-americas/#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20n%C3%BAmeros,Am%C3%A9rica%20Latina%20e%20do%20Caribe>>. Acesso em 12 de mar. De 2024.

ACNUR. PACHIONI. Miguel. *Soluções para refugiados urbanos passam por sustentabilidade e estímulo às capacidades locais, afirma ACNUR*. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2017/04/10/solucoes-pararefugiados-urbanos-passam-por-sustentabilidade-e-estimulo-as-capacidades-locais-afirma-acnur/>> Acesso em 22 de fev. de 2024

ACNUR. *Venezuela*. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/venezuela/#:~:text=Mais%20de%205%2C4%20milh%C3%B5es%20de%20venezuelanos%20deixaram%20seu%20pa%C3%ADs,de%20deslocamento%20no%20mundo%20atualmente>>. Acesso em 12 de mar. de 2024

ARAÚJO, Aparecida Reis. *O Impacto do Ambiente na Adaptação do Imigrante a um Novo País*. TCC (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Cesumar, Maringá, 2021. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9092>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ASCENÇÃO, Viviane Maria Sant'anna. *A atual crise dos refugiados: O caos humanitário do século XXI*. Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/biblioteca_videoteca/monografia/Monografia_pdf/2018/VivianeSantAnnaAscencao_Monografia.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

BCC News Brasil. IDOETA, Paula Adamo. *Naufrágio na Grécia foi tratado 'como sendo desprovido de protagonistas e heróis', diz professora*. Londres, 23 de jun. de 2023. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1w49304z49o> >. Acesso em 22 de fev de 2024

CARNEIRO, Alice de Azevedo Gomes Carvalho. *CARIM: Centro de Acolhimento e Referência para Refugiados e Imigrantes*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199641/001100276.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CASCAES, Andriene Pereira. *Centro de Apoio aos Imigrantes e Refugiados em Tubarão/SC*. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/f4375656-671e-46dd-b4bb-3cb2cba55236>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CAUMO, Eloisa. *CAIRE: Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados*. Universidade Vale do Taquari, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/a2f31d23-c037-4366-b8eb-b6d1bb7c60d0agr>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CONCEIÇÃO, Giovana Maria da. *A hospitalidade e o acolhimento aos refugiados no Brasil*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: <

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10028/TCC%20Giovana%20Maria%20matricula%20816094037.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em: 22 mar. 2024

COSTA, Márcio José da Silva. *Problemas que ninguém quer: Arquitetura e Urbanismo na solução da problemática dos refugiados*. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/80549467.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024

DE ALMEIDA, Marcos Freitas. *Centro de Apoio e Capacitação e Integração ao Imigrante*. Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/view/1625>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DE ARAÚJO, Francielly. *Centro de acolhimento para refugiados na cidade de Bauru*. 2021. Disponível em: <https://fibbauru.br/uploads/561/tcc/Arquitetura2021/FRANCIELLY%20DE%20ARA%20UJO.pdf>>. Acesso em 22 de fev. de 2024

DE JESUS, Lidiane Amaro. *Centro de Referência em Acolhimento para Refugiados e Imigrantes Venezuelanos*. Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/view/1617>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DE MIRANDA, Arthur Alves Costa Lignani. *A pessoa idosa e a cidade: um Centro de Convivência para o Bairro Santa Terezinha*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uff.br/jspui/handle/uff/16031?locale=es>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DE OLIVEIRA, Mônica Ribeiro. *Juiz de Fora: Vivendo a História*. Juiz de Fora: UFJF, 1994. 121 p.

ESTRADA, Milagros Britany Apaza. *Clandestinos: Centro de Acolhimento e Abrigo para Imigrantes e Refugiados no Brás - SP*. Universidade Federal de Uberlândia,

Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28972>. Acesso em: 11 jun. 2024.

FARENA, Maritza Natalia Ferretti Cisneros. *Algumas notas sobre direitos humanos e migrantes*. In: Algumas notas sobre direitos humanos e migrantes. 2008. Disponível em: <https://www.juragentium.org/topics/migrant/pt/ferretti.htm#*>. Acesso em: 12 mar. 2024.

FIGUEREDO, Luiz Orencio; ZANELATTO, João Henrique. *Trajetória de migrações no Brasil*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3073/307350907009/html/>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

G1 Sorocaba e Jundiaí. *Arquiteta ensina a forma correta de distribuição dos cômodos: para garantir maior conforto térmico nos ambientes, a posição da casa no terreno deve ser direcionada pela luz do sol*, 25 abr. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/mercado-imobiliario-do-interior/noticia/arquiteta-ensina-a-forma-correta-de-distribuicao-dos-comodos.ghtml>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

G1 Zona da Mata. *Censo do IBGE: Juiz de Fora cresce quase 5% e se mantém como a 4ª maior cidade de Minas Gerais*. Juiz de Fora, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2023/06/28/censo-do-ibge-juiz-de-fora-cresce-quase-5percent-e-se-mantem-como-a-4a-maior-cidade-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2024.

G1 Zona da Mata. OLIVEIRA, Roberta; OLIVEIRA, Cláudia; GUIMARÃES, Bárbara. *Sistema de monitoramento flagra onça-pintada perto de hotel próximo à Mata do Krambeck em Juiz de Fora*. Juiz de Fora, 2 mai. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/05/02/sistema-de-monitoramento-flagra-onca-pintada-perto-de-hotel-proximo-a-mata-do-krambeck-em-juiz-de-fora.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. REIS, J.J. *A presença negra: encontros e conflitos. Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros>. Acesso em 20 jun. de 2024.

Instituto Brasileiro de Florestas. *Bioma Mata Atlântica*. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Prefeitura de Juiz de Fora. *História da cidade*. Juiz de Fora. Disponível em < <https://pjf.mg.gov.br/cidade/historia.php> >. Acesso em 20 de mar. 2024

Prefeitura de Juiz de Fora. *Migração internacional é tema de curso de formação para profissionais que atuam junto à população*. Juiz de Fora, 7 ago. 2024. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=82673>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SANT'ANA, Fabiana Lemos. *A imigração haitiana no Brasil contemporâneo*. UFJF, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/geografia/wp-content/uploads/sites/267/2015/06/A-IMIGRA%C3%87%C3%83O-HAITIANA-NO-BRASIL-CONTEMPOR%C3%82NEO1.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SANTOS, Cleyton Rodrigues dos. *Da escravidão à imigração: a transição do trabalho escravo para o trabalho livre assalariado no Brasil*. Toledo: UTFPR, 2008. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/121/124>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

Scielo. DA SILVA, Daniela Florêncio. *O fenômeno dos refugiados no mundo e o atual cenário complexo das migrações forçadas*. 26 jun. 2017. DOI <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/Xf7yQhXqhY3YyRp9fZZgzwm/#>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Revista Científica Multidisciplinar. DOS SANTOS, Viviane Cristina Marques. *Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano*. v. 03, n. 07, p. 96-113, 13 jul. 2023. DOI 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura>. Acesso em: 4 mar. 2024

VILANI, Isabela Amorim. *Centro de Integração para Refugiados e Pessoas em Vulnerabilidade Social*. Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/5e9b8935-df7d-4180-a6f2-ac4da2ee22bb>. Acesso em: 11 jun. 2024.

Toda Matéria. MARQUES, Vinícius. *Principais tipos de vegetação do mundo*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-vegetacao/>. Acesso em: 15 mai. 2024